



www.symfos-youth.eu



Artigo de Investigação e Planos de
Adaptação Transnacional para a
Implementação de Trabalho com
Símbolos

101



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

Artigo de Investigação e Planos de Adaptação Transnacional para a Implementação de Trabalho com Símbolos

Áustria, Alemanha, Portugal, Espanha e Reino Unido



Este trabalho está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilhável 4.0 Internacional. Para ver uma cópia desta licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>.



Conteúdo

Introdução	4
Secção 1 – Revisão da Literatura sobre a utilização de símbolos como forma de intervenção com jovens	5
Jovens e Símbolos.....	5
Aconselhamento de jovens e trabalho com símbolos físicos	5
Atividades criativas no trabalho com crianças e jovens em luto	8
Atividade de Investigação Participativa com jovens que utilizam métodos criativos e símbolos	9
Secção 2 – Investigação Prática	10
Introdução.....	10
Metodologia de investigação	10
Conclusões gerais	11
Exemplos.....	11
Secção 3 – Potenciais locais onde a abordagem SymfoS pode ser adotada	17
Introdução.....	17
A situação na Áustria, na Alemanha, em Portugal, em Espanha e Reino Unido.....	17
Secção 4 – Percursos que os profissionais podem seguir para receberem formação em trabalho com símbolos em jovens	26
Introdução.....	26
Secção 5 – Desafios e oportunidades que as organizações e os profissionais podem encontrar ao implementar o SymfoS	31
Introdução.....	31
Oportunidades	31
Locais para Adoção e Oportunidades por país.....	32
Desafios.....	34
Áreas de Preocupação	35
Passos necessários para experimentar o SymfoS.....	36
Secção 6 – Desafios e oportunidades que o Ensino Superior, a Formação Contínua e as empresas de formação podem encontrar ao implementar o SymfoS	37
Introdução.....	37
Secção 7 – Que vias estratégicas nacionais/regionais/locais poderiam ser utilizadas para rapidamente disseminar o SymfoS?	40
Introdução.....	40



Conclusão	43
Presença do Trabalho com Símbolos.....	43
Adotar o SymfoS como uma intervenção com os grupos-alvo direto.....	43
A adoção do método em programas de formação	43
Apêndices	44
1. IO1 Modelo para a investigação	44
2. Perguntas da Entrevista Estruturada para as Secções 2 e 5.....	46
3. Definições de “Terapias de Artes Criativas/Terapias Expressivas”	47
4. Exemplos de Utilização Física/Prática e Pictórica de Símbolos	48
A. Objetos físicos.....	48
B. Símbolos pictóricos	53
C. Trabalho Genérico com Jovens (Terapia da Fala e da Língua, Equipa de Apoio à Juventude de Gloucestershire).....	60
D. Testes Projetivos	67
E. Programas de Intervenção na Prevenção da Delinquência Juvenil, Orientação Profissional, Avaliação Participativa	69
Referências	71

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Exemplos da utilização de símbolos obtidos através de investigação de literatura e investigação primária realizada com prestadores de serviços por país	12
Tabela 2 - Locais para Adoção e Oportunidades por país	32
Tabela 3 - Oportunidades e Desafios por país parceiro	37
Tabela 4 - Abordagem de cada país e respetiva identificação de instituições específicas	40



Introdução

O objetivo deste relatório é contribuir para o Produto Intelectual 1 (IO1) do projeto Erasmus+ SymfoS, providenciando uma amostra de artigos de investigação submetidos por cada um dos países parceiros para:

- identificar os locais onde se pratica trabalho com símbolos no contexto de trabalho com jovens “carenciados” entre os 15 e os 25 anos de idade, em particular aqueles que nem estudam nem trabalham (nem-nem);
- considerar planos de adaptação para que o método SymfoS acomode uma variedade de abordagens à prestação de cuidados de “Assistência Social a Jovens” nos países parceiros; e
- desenvolver uma estratégia para incorporar o método SymfoS no Ensino Superior, na Formação Contínua e no trabalho de formadores de profissionais relevantes.

Para atingir o objetivo do relatório, foi pedido aos parceiros do projeto que completassem um questionário sobre literatura para detetar a presença de trabalho com símbolos nos seus países, e que realizassem entrevistas a profissionais relevantes envolvidos no trabalho com jovens e na formação profissional no setor da “Assistência Social a Jovens”. Foi solicitado aos parceiros que seguissem uma estrutura compreensiva, conforme delineado no modelo do IO1 (Apêndice 1).

Este relatório constitui uma sinopse das contribuições dos parceiros do projeto. Para o esclarecimento de qualquer questão ou exemplos, o leitor deve consultar o relatório individual de cada país em apêndice.



Secção 1 – Revisão da Literatura sobre a utilização de símbolos como forma de intervenção com jovens

Uma revisão da literatura mostrou que há um número limitado de referências à utilização de símbolos físicos como forma de envolvimento com jovens, e que a principal utilização de símbolos físicos como forma de intervenção assenta no campo do trabalho terapêutico. Há exemplos de símbolos utilizados em “Testes de Projeção” para a aferição de tipos de personalidade, e referências à utilização de símbolos como signos para apoiar o trabalho com pessoas com dificuldades de comunicação, mas estas são de natureza pictórica e puramente representativa. Para uma análise mais aprofundada de assuntos relacionados, incluindo a utilização de metáfora, analogia e métodos criativos utilizados no trabalho com jovens, consulte o relatório completo do Reino Unido

Jovens e Símbolos

A significância dos símbolos, do simbolismo e do comportamento simbólico não pode ser entendido sem uma referência à vida privada e social de muitos jovens numa sociedade ocidental e industrializada. Os símbolos físicos, pictóricos e metafóricos são, a vários níveis, empregues como expressões semióticas de identidade, e expressões da vida cultural de muitos jovens (Clarke, 2006, Hebdidge, 1991) e podem variar entre o inferido pela escolha de roupa, penteado, acessórios, piercings, alterações corporais, tatuagens, meios de transporte (skates, lambretas, bicicletas, carros), património, bens materiais, entre outros. As referências que se seguem providenciam uma análise compreensiva sobre subculturas históricas e contemporâneas de jovens - Kehily, 2007; France, 2007, Gelder, 2005; Haenfler, 2014, Jefferson e Hall, 2006, Muggleton, 2003; Thornton, 1995, Brake, 1995; e Bradford, 2012.

Aconselhamento de jovens e trabalho com símbolos físicos

É no campo do aconselhamento terapêutico de jovens que o trabalho com símbolos físicos é utilizado mais sistematicamente. A amplitude de estratégias criativas que podem ser utilizadas inclui a arte, dramatização, revistas, relaxamento, imaginação e trabalho com sonhos - cuja escolha deve caber à pessoa. Todas estas estratégias podem, em maior ou menor grau, envolver símbolos no processo de expressão de sentimentos e significado, e são benéficas pois podem ser percebidas pelos jovens como sendo interessantes e dinâmicas. As intervenções especificamente denominadas de “Trabalho com Símbolos” (Geldard, 2016:147) no âmbito do processo de aconselhamento incluem o recurso à metáfora, ao ritual, a símbolos físicos, ao trabalho com a caixa de areia, e à utilização de animais em miniatura.

Kegerreis (2010:78) reconhece que as crianças utilizam a arte e materiais de expressão plástica para expressarem os seus ‘mundos interiores’. O terapeuta psicodinâmico observará, com frequência, o comportamento da criança conforme a utilização que esta faz dos materiais de artes plásticas, e formulará uma interpretação do seu estado emocional. Kegerreis (2010:79) acrescenta que é “importante observar e tentar fazer sentido não só do produto final, mas também de como a criança constrói uma imagem”. A utilização da arte permite que a pessoa processe questões emocionais “sem ter de as enunciar – fazer algum ‘raciocínio’ não-verbal, todo ele importante – e abrir-nos uma janela para os seus mundos” (2010:81).



Além disso, Geldard (2016:176) explora a disposição dos objetos físicos para “representar sentimentos, pensamentos, crenças, pessoas e relações”, e sugere que os objetos deveriam ser escolhidos pelos jovens e ser do seu interesse, e, conforme postula Jung (1968), permitir o ‘desvendar do material inconsciente’, o que pode contribuir para o autoconhecimento. O trabalho com símbolos é visto como benéfico para manter o envolvimento, interesse e entusiasmo dos jovens, e ajuda:

- a aceder e a divulgar informação de forma consciente;
- os jovens a entrar em contacto e a explorar sentimentos, crenças e pensamentos;
- a representar alternativas concretas, as quais podem ser ancoradas para comparação;
- a representar as polaridades da pessoa para que estas possam ser exploradas;
- a representar pessoas concretas para que possa ser criado um diálogo dramatizado;
- a representar algo positivo ou negativo que possa ser processado.

(adaptado de Geldard, 2016:177)

Durante a sessão de aconselhamento, o próprio processo de escolha e descrição de um símbolo pode ser fonte de questionamento por parte do terapeuta, envolvendo a exploração de emoções associadas à tarefa de escolha do objeto, em particular se este tiver sido difícil e fonte de ambivalência. O terapeuta pode convidar o jovem a escolher mais do que um símbolo para que possa representar adequadamente o que está a sentir ou pensar. Em seguida, o jovem é encorajado a “descrever o símbolo e as suas qualidades” para fomentar a exploração em detrimento da interpretação, permitindo que o subconsciente esteja mais prontamente acessível. É necessária uma abordagem respeitadora e sensível por parte do terapeuta na conclusão da sessão de aconselhamento, em que este convida o cliente a arrumar os símbolos, ou através da preservação do trabalho do cliente (Pearson, 2001; Geldard, 2016).

A representação de alternativas para comparação ou a ordenação podem ser exemplos da utilização de símbolos físicos. O diálogo entre alternativas conforme representadas pelos símbolos pode ser encorajado, particularmente no que respeita a relações atribuladas. Geldard (2008 e 2016) realça a utilização de miniaturas de animais como uma representação simbólica que pode ser abordada tanto como um exercício mais leve ou como um exercício mais estruturado. De qualquer forma, este método pode dar início ao envolvimento no processo de aconselhamento e, potencialmente, dar acesso a pensamentos e sentimentos reprimidos. Ele é também descrito como uma “técnica projetiva” para explorar as relações interpessoais dos jovens de uma forma menos invasiva e menos inibidora, permitindo que o jovem “projete ideias a partir da sua família, de pares e de outros sistemas sociais, até aos animais em miniatura utilizados como símbolos, mas que tenha a liberdade de exagerar ou alterar estas projeções” (2016:184). Como parte do processo, o terapeuta convida o jovem a escolher um animal que o represente e a descrever as qualidades e características do animal, adquirindo, assim, um maior autoconhecimento. Ademais, é possível explorar relações significativas através da configuração e reconfiguração dos animais, e o processo fica concluído quando o jovem rearranja a configuração de forma a que se sinta confortável.

Geldard aborda a possibilidade de utilização de símbolos para “representar as polaridades do Eu” (2016:180) à medida que o jovem desenvolve a sua identidade como parte do processo de individuação, tais como a capacidade de ser bom ou mau, insensível ou compassivo, introvertido ou extrovertido. Isto permite ao jovem aceitar estas características e ficar mais confortável na escolha e controlo da direção do seu desenvolvimento pessoal e comportamento subsequente.

Símbolos e Metáforas na Terapia Lúdica



Webb (2015:51) define Terapia Lúdica como “uma interação auxiliar entre um terapeuta adulto formado e uma criança com o propósito de aliviar conflitos emocionais da criança através da utilização de comunicação simbólica da brincadeira” (ver apêndice 3). Reid (2001:15) afirma que é através da metáfora da brincadeira que a criança consegue processar e expressar os seus conflitos emocionais. De facto, Freud reconhece a relevância da brincadeira, referindo-se a ela como “criação poética” (citado por Schaefer e Cangelosi, 1993:1).

A interpretação de metáforas que ocorre durante as intervenções da terapia lúdica é discutida por Webb (2015) quando este se refere ao facto de o cliente brincar com materiais tais como o barro, o qual pode ainda ser interpretado como uma representação de elementos da vida da pessoa na medida em que é maleável, manipulável e pode simbolizar a mudança na vida da própria pessoa. Kegerreis (2010) reconhece a importância da utilização de equipamento para ajudar à expressão do funcionamento do mundo interior da criança e do inconsciente, e entende que a brincadeira oferece algum esclarecimento sobre a mente da criança, correlacionando isto com o conceito de brincadeira de Winnicott (1953) que ocupa um ‘espaço potencial’ entre a criança e o mundo exterior.

Schaefer e Cangelosi (1993) identificam uma série de técnicas de Brincadeira Simbólica através das quais o cliente tem a oportunidade de exprimir os seus pensamentos e sentimentos por via de equipamentos lúdicos, os quais incluem: bonecas, marionetes; fantoches; criação de máscaras; fantasias; telefones; blocos de construção; jogos de areia; jogos de água; a utilização de comida; e lama e barro.

Jogos de Areia e Trabalho com Símbolos / Terapia com caixa de areia

Talvez o parente metodológico mais próximo do SymfoS seja o jogo de areia (frequentemente denominado de Terapia com caixa de areia), o qual recorre à utilização de símbolos físicos como intervenção terapêutica para promover a expressão não-verbal, e é “menos influenciada pelo pensamento racional” (Gerdard, 2016:181). Ultrapassar a necessidade de linguagem verbal por parte de quem considera as “trocas verbais difíceis ou de quem trabalha melhor em modo visual, não verbal” faz parte do vocabulário universal dos símbolos (Pearson e Wilson, 2001:3). Conforme sugere Ferreira (2014:113), tem um maior valor potencial enquanto uma intervenção a ser utilizada tanto com crianças que falam uma língua diferente do moderador como com aquelas que têm dificuldades de linguagem e comunicação.

Pearson e Wilson sugerem que os Jogos de Areia e o Trabalho com Símbolos contribuem para o desenvolvimento de autoconhecimento, individuação, articulação de processos interiores, estabelecimento de congruência entre os nossos mundos interior e exterior, e podem ser utilizados como uma ferramenta terapêutica para encorajar a recuperação emocional de conflitos interiores não resolvidos (2001:1). O Trabalho com Caixas de Areia já foi, de resto, proposto por alguns investigadores como uma intervenção adequada com jovens delinquentes dada a potencial perceção de uma imaturidade no desenvolvimento (Parker e Cade, 2018:87).

Deve ainda referir-se o trabalho de Margaret Lowenfield (1967 e 1979), pioneira precoce do método da Caixa de Areia através da utilização de miniaturas para “criar uma representação simbólica do seu mundo num formato concreto” (Cockle, 1993:2). Mitchell e Friedman (1994) propõem que a abordagem de Lowenfeld sobre a utilização de símbolos é “congruente com a conceitualização de Jung do inconsciente coletivo como um estado inerente que está além da lógica e da expressão verbal” (p18). Wang et al. (2017) acrescentam que a ‘Terapia com Jogos de Areia’ está radicada na abordagem psicoterapêutica de Jung desenvolvida por Dora Kalff, partilhando características quer da Terapia Lúdica quer da Terapia com Arte, e pode ser utilizada para fortalecer a resiliência da pessoa (Wang et



al. 2017; Kalff, 1991 e 2004). É possível encontrar uma quantidade significativa de investigação, catálogos de publicações e o histórico dos Jogos de Areia na literatura de Mitchell e Friedman (1994). As peças passíveis de serem utilizadas como símbolos em Jogos de Areia incluem pedras, conchas, seixos e pedaços de madeira, pequenas caixas e recipientes com tampa, ornamentos, contas/missangas, cadeados/aloquetes e chaves, e miniaturas de cercas, veículos, animais, árvores e pessoas.

Ferreira (2014: 108) descreve o método como a criação, por parte do cliente, de uma figura tridimensional com miniaturas numa caixa de areia, e como uma abordagem que se cruza com “visualização e imagética, psicodrama, postura corporal e movimento, e reestruturação cognitiva”. O conteúdo da Caixa de Areia pode ser utilizado para contar a sua história; explorar situações, pensamentos e sentimentos; determinar a significância e a relação entre os objetos; e adquirir um entendimento mais profundo dos acontecimentos da vida.

A escolha do símbolo é vista como altamente significativa, e as miniaturas são vistas como partes representativas do cliente sendo também objetos onde projetar significados interiores. Pearson e Wilson (2001:1) afirmam que ao escolher um símbolo, a pessoa pode sentir enorme “repulsa ou atração – o que normalmente constitui uma pista para a relevância do símbolo... e pode constituir uma expressão do inconsciente”.

Pearson e Wilson (2001:5) reconhecem a importância da transição da expressão cognitiva e verbal para o envolvimento na natureza sinestésica e lúdica do Jogo de Areia, o que proporciona uma liberdade criativa sem limites e “permite que o cliente baixe a guarda”. Entende-se que a utilização de símbolos permite que “o consciente e o inconsciente projetem múltiplos significados”, os quais podem depois tornar-se mais claros e estruturados (2001:4). Observa-se durante o processo do Jogo de Areia que os clientes passam de um estado de humor negativo para um estado positivo, pois a criatividade fomenta a autoestima, a satisfação e os recursos interiores da pessoa, à medida que promove a tendência para a resolução de problemas instintiva.

Da sua perspectiva, Pearson e Wilson diferenciam Jogos de Areia e Trabalho com Símbolos na medida em que, de forma coincidente ao método SymfoS, o último é categorizado como uma extensão dos Jogos de Areia pois é um processo direcionado, centrado num tópico que encoraja a exploração e discussão, permitindo ao moderador estabelecer uma relação empática e adquirir informação valiosa para uma avaliação inicial (Pearson e Wilson, 2001; Cockle, 1993). Além disso, o Trabalho com Símbolos centra-se em situações atribuladas ou problemas específicos com o cliente, e pode ser utilizado em aconselhamento individual ou de grupo, bem como em programas de desenvolvimento pessoal.

Atividades criativas no trabalho com crianças e jovens em luto

Mallon (2011:60) cita alguns estudos que suportam a utilização de métodos criativos no apoio à promoção de uma recuperação saudável do luto quando se lida com a morte ou com cuidados paliativos (Bertman, 1999; Bolton, 2007; Hieb, 2005; Wood, 2008). É também feita referência a Storr (1989:143) que sugere que estes métodos podem proteger quem está dominado pela depressão, proporcionar uma recuperação para aqueles que perderam o seu sentido de domínio pessoal, e permitir a quem está de luto uma reparação de um “prejuízo autoinfligido”.

Os métodos criativos podem incluir a utilização de uma grande variedade de materiais, artefactos, imagens, bonecos, histórias e música de diferentes origens étnicas, conforme realçado por Hooyman



e Kramer (2006). Mallon referencia, proveitosamente, o trabalho de McWhorter (2003), detalhando o recurso aos seguintes métodos: construção de caixas de memória, colagens, murais de fotografia, máscaras, histórias, biografias, poesia, desenho, trabalhos artísticos, fantoches, bonecos e estratégias utilizando brinquedos e objetos naturais. Mallon (2011) afirma que ao utilizar estes meios, o cliente tem a “oportunidade de expressar os seus sentimentos sob formas que não são verbais, o que para algumas crianças é demasiado direto. Em vez disso, elas podem expressar os seus sentimentos através de símbolos e metáforas” (p60). É também dada ênfase à importância da consideração prestada ao contexto cultural da pessoa e às escolhas de materiais, objetos e equipamento culturalmente adequados.

Atividade de Investigação Participativa com jovens que utilizam métodos criativos e símbolos

A utilização de símbolos como imagens visuais, fotografias e artesanato é identificada por Alderson e Morrow (2011:52) como um método eficaz de envolvimento na condução de investigação para registar as visões de crianças e jovens na medida em que providencia “respeito, inclusão e proteção”. Kramer-Roy (2015) realça ainda o papel dos métodos de investigação criativa no contexto da atividade de projetos de investigação participativa com quem é multiplamente carenciado. Entende-se que estes métodos auxiliam a expressão e permitem que a pessoa tenha mais controlo do processo de investigação, “facilitando a reflexão individual, a partilha, o planeamento das ações, a construção de dados férteis, e o relato de descobertas” (2015:1208). Os métodos criativos são vistos como projetos benéficos na medida em que o recurso a eles abrange:

- a grande amplitude etária consultada, para a qual a comunicação verbal é tida como algo alienador;
- a natureza delicada de assuntos que exigem uma abordagem meiga e ligeira; e
- para algumas culturas, o simbolismo e a metáfora são uma “forma familiar de explorar ideias”



Secção 2 – Investigação Prática

Introdução

O objetivo desta parte da investigação é o de contribuir para o IO1, referindo-se ao elemento 2 do Modelo do Artigo de Investigação, providenciando um entendimento sobre onde se situa o trabalho com símbolos dentro da prática profissional da Assistência Social a Jovens nos países parceiros.

Esta secção do relatório constitui uma análise de uma série de entrevistas realizadas a profissionais relevantes, empresários e responsáveis pela tomada de decisão, classificados no âmbito do projeto Erasmus+ SymfoS como pertencentes ao “Grupo-Alvo Principal” (SymfoS bid p32). As organizações identificadas para uma consulta são projetos, serviços e instituições que trabalham com ou entre jovens, o “Grupo-Alvo Secundário”, nomeadamente jovens carenciados (entre os 15 e os 25 anos de idade) com problemas de integração socioeconómica (para mais detalhes, consultar o relatório individual de cada parceiro).

Metodologia de investigação

A Áustria entrevistou 11 indivíduos do Setor Público da Assistência Social a Jovens, assistentes a jovens independentes e Ensino Superior, e instituições de formação profissional. Foi também prestada atenção ao equilíbrio de género e à participação de organizações que trabalhem com refugiados e migrantes. Além disso, foram ainda incorporadas na análise lições de inúmeras oficinas de trabalho e avaliações do anterior projeto SymfoS.

Na Alemanha, foram feitas entrevistas a profissionais e a responsáveis pela tomada de decisão de 10 organizações de Assistência Social a Jovens, bem como a representantes de instituições de formação relevantes.

Os parceiros portugueses entrevistaram 12 profissionais que trabalham com jovens, incluindo sociólogos, psicólogos, assistentes sociais, terapeutas, etnógrafos e coordenadores de projetos ONG. Estas foram entrevistas semiestruturadas, realizadas em grupo e individualmente com base num modelo disponibilizado pela Universidade de Gloucestershire (UoG) (ver apêndice 2), e com a duração média de 45 minutos.

A Espanha entrevistou um total de 10 profissionais (assistentes sociais, psicólogos) que trabalham com os jovens na sua orientação profissional, delinquência e falta de habitação. As entrevistas foram realizadas em 4 grupos, entre 24 de Janeiro e 4 de Fevereiro de 2019.

No Reino Unido, foram abordadas 13 organizações e foram realizadas 22 entrevistas a profissionais relevantes entre Janeiro e Março de 2019, com recurso a um processo de entrevista estruturada com perguntas complementares, e que tiveram lugar presencialmente com o investigador ou através do telefone. A aprovação ética da investigação foi dada pela UoG. As entrevistas individuais duraram entre 45 e 90 minutos. Foi dado aos entrevistados um folheto com informação sobre o projeto SymfoS antes da entrevista; foi feita uma descrição verbal da metodologia SymfoS; o processo SymfoS foi transmitido, passo-a-passo, pelo investigador, ao que se seguiu um convite para o esclarecimento de dúvidas ou questões.



Conclusões gerais

Apesar de haver utilização de símbolos físicos sob forma de intervenção, nos países parceiros não há registo de uma replicação do método SymfoS. As respostas dos profissionais entrevistados vão ao encontro das conclusões da Secção 1, e identificaram que as intervenções que mais se assemelham ao SymfoS são utilizadas no trabalho terapêutico como por exemplo os Jogos de Areia e o trabalho sistemático com famílias. Os exemplos de utilização de símbolos e de simbolismo pelos serviços podem ser categorizados da seguinte forma:

- Símbolos físicos,
- Símbolos pictóricos;
- Aqueles que foram utilizados literalmente
- Aqueles que tinham uma qualidade metafórica; e
- Metáfora verbal.

A utilização de símbolos pode ainda ser subdividida em intervenções utilizadas como:

- auxílio à comunicação;
- parte da terapia;
- auxílio à exploração pessoal e consciencialização;
- ferramenta para a avaliação do serviço e do programa; e

auxílio ao planeamento pessoal futuro.

Exemplos

Os exemplos de utilização de símbolos e metáforas obtidos na investigação realizada com os serviços e encontrada na literatura constam na tabela abaixo (Tabela 1). Descrições específicas, explicação e representação fotográfica da intervenção pode ser consultada em apêndice (5a-c) e em cada relatório nacional.

Alguns dos exemplos de intervenções que envolvem símbolos podem ser citados como tendo origens metodológicas e teóricas específicas, em particular as utilizadas em contexto terapêutico com quem tem problemas psicológicos ou quem passou por um trauma (ex.: Terapia Lúdica), ou em contexto de trabalho familiar sistemático (ex.: Terapia Familiar, Trabalho com Constelações Familiares). No entanto, a maioria das intervenções utilizadas pelos serviços carece dessa coerência e foram utilizadas de forma individualista por profissionais no âmbito de 'métodos criativos'.

Deve ser ainda referido que muitas das formas de trabalho com símbolos identificadas contêm em si um elemento comercial na medida em que são, frequentemente, produtos disponíveis para compra por prestadores de serviços (consultar sítios Web em apêndice).



Tabela 1 - Exemplos da utilização de símbolos obtidos através de investigação de literatura e investigação primária realizada com prestadores de serviços por país

Método	Símbolo Físico	Símbolo Pictórico Literar	Metáfora Verbal	Materiais de Artesanato	Metáforas Pictóricas	Auxílio à Comunicação	Terapêutico	Exploração Pessoal	Método de Avaliação	Planeamento Futuro	Ferramenta de Aferição	Apêndice Ref.
Áustria												
Trabalho com Constelação Estrutural/Familiar	Sim						Sim	Sim		Sim	Sim	4,9
Quadros Familiares – Trabalho com Constelação Familiar	Sim						Sim	Sim		Sim	Sim	
Orientação Profissional e Pedagógica com Cartas Dixit					Sim			Sim		Sim	Sim	4,31
Materiais naturais	Sim			Sim				Sim		Sim	Sim	4,4
Terapia Lúdica	Sim						Sim	Sim		Sim	Sim	
Terapia Familiar	Sim						Sim	Sim		Sim	Sim	
Terapia Gestalt	Sim						Sim	Sim		Sim	Sim	
Alemanha												
Método de Phyllis Krystal		Sim			Sim		Sim	Sim				4,30
Cronogramas/ Percursos de Vida		Sim			Sim		Sim	Sim		Sim	Sim	
Trabalho com Histórias de Vida adotadas	Sim						Sim	Sim			Sim	
Orientação Profissional “Komm auf Tour”	Sim							Sim		Sim	Sim	
Formação anti-agressão	Sim				Sim		Sim	Sim				



Método	Símbolo Físico	Símbolo Pictórico Literal	Metáfora Verbal	Materiais de Artesanato	Metáforas Pictóricas	Auxílio à Comunicação	Terapêutico	Exploração Pessoal	Método de Avaliação	Planeamento Futuro	Ferramenta de Aferição	Apêndice Ref.
Psicodrama	Sim						Sim	Sim			Sim	
Exercício para trabalho de grupo	Sim							Sim			Sim	
Portugal												
Auxílios à Comunicação		Sim				Sim			Sim	Sim	Sim	
Narrativa	Sim							Sim		Sim	Sim	
Exercício da Árvore da Vida					Sim		Sim	Sim		Sim	Sim	
ESPAÑA												
Casa Árvore Pessoa					Sim		Sim	Sim		Sim	Sim	4,38
Teste Familiar de Corman					Sim		Sim	Sim		Sim	Sim	4,39
Teste de Baum					Sim		Sim	Sim		Sim	Sim	4,40
Teste do Homem à Chuva					Sim		Sim	Sim		Sim	Sim	4,41
CARAS-R		Sim									Sim	
Teste de Rorschach					Sim			Sim			Sim	
Teste de SAM		Sim									Sim	
Roda da Vida								Sim	Sim		Sim	
Modelo do Iceberg								Sim	Sim		Sim	
Lego Serious Play				Sim					Sim		Sim	4,8
Terapia Lúdica	Sim			Sim			Sim	Sim		Sim	Sim	
Reino Unido												
Terapia Lego	Sim					Sim	Sim				Sim	4,8
Terapia pela Arte	Sim		Sim	Sim	Sim		Sim			Possivelmente		



Método	Símbolo Físico	Símbolo Pictórico Literal	Metáfora Verbal	Materiais de Artesanato	Metáforas Pictóricas	Auxílio à Comunicação	Terapêutico	Exploração Pessoal	Método de Avaliação	Planeamento Futuro	Ferramenta de Aferição	Apêndice Ref.
Jogos de Areia/Caixa de Areia & Trabalho com Símbolos	Sim			Sim			Sim	Sim		Sim	Sim	4,1
Metáfora comportamental da assistência social			Sim									
Metáfora linguística da assistência social			Sim									
A Minha Mente		Sim			Sim	Sim			Sim	Sim	Sim	4,21
Rei e Rainha da Ilha	Sim			Sim	Sim		Sim			Sim	Sim	4,37
Trabalho artístico com Jovens	Sim	Sim		Sim	Sim			Sim				
Trabalho Temático de Grupo com Jovens				Sim	Sim							
Trabalho com Jovens Delinquentes			Sim	Sim	Sim		Sim	Sim		Sim	Sim	4,42
Metáfora verbal no aconselhamento			Sim				Sim	Sim		Sim	Sim	
Aconselhamento Físico & Símbolos	Sim						Sim	Sim		Sim	Sim	
Terapia Lúdica	Sim			Sim								
Miniaturas de Animais	Sim						Sim	Sim			Sim	4,5
Mandalas				Sim	Sim			Sim		Sim		
Metáforas para orientação profissional			Sim					Sim		Sim	Sim	



Método	Símbolo Físico	Símbolo Pictórico Literal	Metáfora Verbal	Materiais de Artesanato	Metáforas Pictóricas	Auxílio à Comunicação	Terapêutico	Exploração Pessoal	Método de Avaliação	Planeamento Futuro	Ferramenta de Aferição	Apêndice Ref.
Investigação da Ação Participativa	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim			Sim		Sim	4,45
Símbolos de Comunicação Pictórica		Sim				Sim			Sim	Sim	Sim	4,16
Símbolos Widgit		Sim				Sim			Sim	Sim	Sim	
Symbolstix		Sim				Sim			Sim	Sim	Sim	4,17
Blissymbols (Semantografia)		Sim				Sim			Sim	Sim	Sim	
Botões	Sim							Sim			Sim	4,2; 4,3;
Pedras / Pedacos de madeira	Sim							Sim	Sim			4,4
Pedras da Memória	Sim						Sim	Sim			Sim	4,6
“Objetos de referência”	Sim					Sim				Sim		4,7
Quadros “Antes & Agora”		Sim				Sim				Sim		4,10
PODD		Sim				Sim				Sim	Sim	4,11
Tapetes Falantes		Sim				Sim				Sim	Sim	4,12
Wikis RIX		Sim				Sim				Sim	Sim	4,13
Widgit		Sim				Sim						4,14
Mapa de Planeamento de Ação Widgit		Sim				Sim				Sim	Sim	4,15
Makaton		Sim				Sim			Sim	Sim		4,19
Cubos Falantes		Sim				Sim				Sim		4,20
Símbolos de Informação		Sim				Sim						4,22
Emojis		Sim			Sim	Sim			Sim			4,23
Cubos de Histórias		Sim			Sim			Sim				4,24



Método	Símbolo Físico	Símbolo Pictórico Literal	Metáfora Verbal	Materiais de Artesanato	Metáforas Pictóricas	Auxílio à Comunicação	Terapêutico	Exploração Pessoal	Método de Avaliação	Planeamento Futuro	Ferramenta de Aferição	Apêndice Ref.
Árvore das Emoções (Blob Trees)		Sim			Sim	Sim		Sim	Sim	Sim	Sim	4,25
Mão da Reflexão					Sim			Sim	Sim	Sim	Sim	4,26
Quadros de Visualização		Sim		Sim	Sim			Sim		Sim	Sim	4,27
Mapas Conceituais		Sim		Sim	Sim	Sim		Sim		Sim	Sim	4,28
Ilha da Família		Sim		Sim	Sim			Sim		Sim	Sim	4,29
Cartas dos Sentimentos		Sim			Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	4,32
Cartas do Humor		Sim			Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	4,33
Personagens do Averso		Sim			Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	4,34
Raios-X aos Sentimentos		Sim		Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim		Sim	4,35
Analogia YOT (Programas de Intervenção na Prevenção da Delinquência Juvenil)			Sim	Sim	Sim		Sim	Sim		Sim	Sim	4,42
Itinerário Profissional		Sim			Sim			Sim		Sim		4,43
Teste de Esparta		Sim			Sim	Sim		Sim		Sim	Sim	4,44
Árvore da Vida, Árvore da Personalidade		Sim		Sim	Sim			Sim		Sim	Sim	4,36



Secção 3 – Potenciais locais onde a abordagem SymfoS pode ser adotada

Introdução

Esta secção dá conta de um resumo das políticas, da legislação e dos requisitos legais para trabalhar com jovens carenciados, e descreve as organizações e serviços que trabalhar com jovens nos países parceiros. Para mais pormenores, deverá consultar os relatórios nacionais (em Apêndice). Há uma quantidade significativa de informação estatística sobre taxas de nem-nem na Europa, ordenados por país, idade e sexo disponível em: <https://ec.europa.eu>

A situação na Áustria, na Alemanha, em Portugal, em Espanha e Reino Unido

Áustria

- **Transição da escola para o trabalho e prevenção de abandono escolar:** providenciar apoio através de “Orientação de Jovens” para aconselhar alunos em risco de exclusão ou abandono escolar, e apoiar uma transição eficaz da escola para o mercado de trabalho ou para o ensino secundário. A implementação é realizada por parceiros externos (promotores/associações) que trabalham de perto com as escolas;
- **Assistência Social a Crianças e Jovens:** as responsabilidades da Assistência Social a Jovens estão legisladas e têm como objetivo assegurar a salvaguarda de crianças e jovens, e fortalecer a família para otimizar o desenvolvimento de crianças e jovens. A assistência social pública a jovens é, primariamente, uma abordagem preventiva com recurso a uma variedade de serviços, incluindo: aconselhamento, apoio, assistência, companhia e educação parental;
- **Jovens refugiados e migrantes:** assistência à integração social, planeamento futuro e tomada de decisão através do apoio social e centros de aconselhamento;
- **Assistência a jovens acessível:** tem como objetivo encorajar a integração social, apoiar os jovens na transição para a vida adulta e para a independência.

Alemanha

Os serviços de assistência social a jovens são disponibilizados pelo setor público e por instituições independentes, e cobrem uma grande variedade de serviços prestados. Os deveres legais da assistência social a jovens constam no Livro VIII do Código de Ação Social e no Artigo 6 da Lei de Bases alemã. Estes incluem: aconselhamento como parte do '[Auxílio à Educação](#)' (§§27 ff.); assistência a jovens com, por exemplo, atividades extracurriculares desportivas, jogos e convivência social; assistência social escolar e familiar ou assistência social a jovens - assistência social/orientação profissional; assistência social a jovens independente; serviços de integração e migração; proteção de crianças e jovens e assistência parental.

A organização Sozialwerk Dürener Christen financia, atualmente, algumas medidas, tais como 'Move' ou 'lernpunkt' com fundos disponibilizados pelo §13 da SGB VIII.

§13 da SGB VIII detalha a Assistência Social a Jovens cobrindo:

1. Jovens cada vez mais dependentes de apoio para compensar as carências sociais ou para ultrapassar deficiências individuais terão acesso a assistência socioeducativo no âmbito da assistência social a jovens, a qual promove a sua formação pedagógica e profissional, integração no mundo do trabalho e integração social.



2. Sempre que a formação destes jovens não for assegurada por medidas e programas de outras instituições e organizações, deverão ser tomadas medidas adequadas para a formação e emprego socioeducativos, tendo em conta as competências e nível de desenvolvimento desses jovens.
3. Os jovens poderão ter acesso a alojamento sob forma de habitação juntamente com orientação socioeducativa durante a sua atividade escolar, formação profissional ou integração profissional. Nestes casos, deverá também ser assegurada ao jovem a assistência médica necessária, de acordo com o §40.
4. Inclui a oferta de serviços em coordenação com medidas da administração escolar, da Agência Federal de Emprego, de entidades de formação profissional interna e externa, e dos empregadores.

Foi sugerido que o trabalho SymfoS fosse utilizado em várias áreas da assistência social a jovens, em particular onde haja limitações com a comunicação verbal.

As áreas em que os parceiros da rede SymfoS já aplicaram o trabalho com símbolos com êxito incluem:

- receber orientação profissional;
- aferição inicial da situação individual dos jovens, para esclarecer as necessidades e problemas que pedem resolução;
- consultas gerais e aconselhamento informal de jovens e respetivos pontos de apoio (incluindo pessoas próximas, cuidadores, professores e amigos) em diversas áreas da assistência social a jovens;
- trabalho de grupo e trabalhos escolares com foco na competência social, na anti-agressão ou na formação em competências nos media.

As áreas para uma potencial aplicação do método SymfoS em indivíduos e grupos incluem:

- Ficar a conhecer a pessoa;
- Aferir e conhecer o histórico da pessoa;
- Desenvolver autoconhecimento;
- Desenvolver capacidade de atenção;
- Estruturar o dia-a-dia;
- Identificar o desenvolvimento;
- Trabalhar a biografia e a “história de vida”;
- Desenvolver a comunicação;
- Gerir e regular as emoções;
- Definir pontos fortes e pontos fracos;
- Perspetivar e planear o futuro; e
- Refletir sobre o Eu.

Portugal

A prestação de Assistência Social a Jovens reparte-se entre o Estado-Providência, incluindo a Secretaria de Estado da Juventude e Desporto, o Conselho Nacional da Juventude e o Observatório Permanente da Juventude. O “Programa Escolhas” é um programa de inclusão social de crianças e jovens de contextos socioeconómicos vulneráveis, e os seus funcionários (assistentes sociais, diplomados em psicologia, sociologia e educação social) seriam profissionais relevantes para pôr em prática o método SymfoS.



A área da educação e da formação incluída no Programa de Áreas Prioritárias para a Intervenção Educacional, que tem como objetivo promover a inclusão educativa e reduzir o abandono escolar de estudantes vulneráveis, seria adequada para adotar o método SymfoS.

Estes programas são apoiados por inúmeras organizações do terceiro setor, tais como associações de juventude, instituições privadas de solidariedade social, centros de atividades relacionadas com o emprego, e projetos da Administração Pública Regional. O pessoal que trabalha nestas organizações poderia utilizar o SymfoS.

Espanha

Há vários programas que fazem parte do Sistema Nacional de Garantia Jovem que operam no sentido de lidar com a exclusão social e questões relacionadas com o desemprego de jovens. Entre estes incluem-se:

1. “Empreendedorismo e Estratégia para o Emprego de Jovens” - uma iniciativa europeia que tem como objetivo facilitar o acesso dos jovens ao mercado de trabalho através de formação e aconselhamento, implementado em 2013. De acordo com o Serviço Público de Emprego, este programa inclui:
 - Incentivo às empresas para empregar pessoas com menos de 30 anos de idade;
 - Programas para jovens que abandonaram os estudos no ensino secundário;
 - Programas de formação para melhorar a empregabilidade para os nem-nem com o compromisso de recrutamento; e
 - Incentivos financeiros para jovens que queiram iniciar uma atividade empreendedora.
2. “Programa Integral de Qualificação e Emprego da Câmara de Comércio de Espanha” cofinanciado pelo Fundo Social Europeu e pela rede de Câmaras de Comércio. Tem como objetivo melhorar as competências das pessoas no que diz respeito à empregabilidade e auto-emprego através da orientação profissional personalizada para aferir necessidades específicas, formação geral (competências digitais, de empregabilidade, sociais e linguísticas), e competências específicas para formação setorial e procura de emprego.

A nível regional, a Andaluzia tem serviços de integração profissional para jovens e adultos que incluem:

- O programa de ação social tem como principal público-alvo os jovens carenciados, beneficiários do Programa de Solidariedade, pessoas com deficiência e pessoas em reabilitação por problemas de adição;
- *INCORPORA*: Programa para o Emprego em Colaboração com organizações empresariais para pessoas em risco de exclusão social;
- *Red Andalucía Orienta* - para as pessoas registadas na procura de emprego e para os nem-nem

Também há bolsas académicas e outros programas de oferta de estágio que podem incluir jovens carenciados.

Há várias iniciativas de emprego a nível nacional disponibilizadas por empresas, fundações e ONGs, tais como:

- **Cruz Vermelha Espanhola**: uma associação para jovens entre os 8 e os 30 que oferece atividades e promove a sensibilização;



- **Fundación Exit:** disponibiliza projetos de formação e oferece trabalho voluntário e coaching para a entrada no mercado de trabalho;
- **Fundación Don Bosco:** promove oportunidades para menores e jovens em risco de exclusão social.
- **Fundación Bertelsmann:** orientação profissional, experiência profissional e ações de formação;
- **Opción 3. Iniciativa Social:** uma cooperativa social sem fins lucrativos que disponibiliza o desenvolvimento de competências dos jovens para a transição para a independência;
- **Fundación Novia Salcedo:** disponibiliza apoio para a integração profissional de jovens no País Vasco e outras regiões de Espanha.

Concluiu-se que em Espanha o trabalho com símbolos é de particular interesse em várias áreas da assistência social a jovens, em especial nas situações em que se verifique uma limitação na comunicação verbal; a presença de comportamento disruptivo; pessoas que atravessam fases de desmotivação e falta de autoconhecimento; E em organizações onde não haja um planeamento de futuro com os jovens.

A nível nacional, os locais potenciais em que o SymfoS pode ser adotado incluem ONGs dedicadas ao setor da juventude (ver lista na secção 5), tais como a que oferecem programas de inclusão social de jovens vulneráveis em áreas carenciadas (ex.: Association ALFA/Granada “Almanjáyar en familia”, MalagaAcoge) ou as que disponibilizam programas para jovens delinquentes (ex.: IMERIS/Granada).

Um outro potencial grupo-alvo a nível nacional são as instituições de formação profissional no campo da integração social, bem como o pessoal auxiliar nas escolas secundárias (incluindo assistentes sociais, psicólogos escolares, orientadores e professores de pedagogia terapêutica) uma vez que têm oportunidade de trabalhar com grupos mais pequenos.

As áreas que se seguem são aquelas em que os entrevistados manifestaram interesse na utilização do método SymfoS:

- Aferição inicial da situação individual dos jovens, para esclarecer as necessidades e problemas que pedem resolução;
- O SymfoS como ferramenta de formação em comunicação (ex.: distinção entre feedback descritivo e interpretação) e coesão de grupo
- Consultas gerais e aconselhamento informal de jovens e respetivos pontos de apoio (incluindo pessoas próximas, cuidadores, professores e amigos) em diversas áreas da assistência social a jovens;
- Trabalho de grupo e trabalhos escolares com foco na competência social, na anti-agressão ou na formação em competências nos media; e
- Orientação profissional.

Reino Unido

Aqueles que nem trabalham nem estudam (nem-nem)

No Reino Unido, o departamento de estado responsável pelas políticas de empregabilidade é o Departamento de Trabalho e Pensões (DWP). O DWP e o Departamento da Educação (DfE) definiram, em conjunto, o conceito de nem-nem como jovens que não estão inseridos em qualquer sistema de educação (a tempo parcial ou integral), emprego (trabalho remunerado – incluindo trabalho temporário ou a tempo parcial, mas não incluindo voluntariado ou experiência profissional), ou formação (ações de formação



formais de âmbito profissional – a tempo parcial ou integral, estágios, competências básicas e envolvimento em programas para os menos envolvidos). DWP & DfE (2013:2)

No Reino Unido, o DfE (2010) realçou que os nem-nem entre os 16 e os 18 anos de idade são a causa de inúmeras consequências quer para os próprios quer para a sociedade, incluindo um efeito nas finanças públicas (£56.000 durante uma vida); têm maior probabilidade de desemprego numa fase tardia da vida; têm menor poder de compra; não recebem formação; têm registo criminal; sofrem de más condições de saúde e de depressão (Unidade de Exclusão Social, 1999).

O DWP e o DfE afirmam que (2013:2) “as autoridades locais que trabalham com o DfE e com o DWP (através dos centros de emprego) têm responsabilidades sobre os jovens.” Quando um jovem de 18 anos pede subsídio, a autoridade local é automaticamente informada – para permitir a partilha de informação e trabalho conjunto.

A estratégia do DWP e do DfE (2013) para abordar a questão dos nem-nem especifica o papel dos serviços da autoridade local em Inglaterra e inclui:

- Aumentar a idade de participação - será pedido aos jovens que tenham uma participação ativa na educação, na formação, em estágios ou no trabalho, em combinação com aprendizagem acreditada a tempo parcial até aos seus 18 anos;
- Financiamento adicional para educação e formação de jovens entre os 16 e os 19 e entre os 20 e os 24 com dificuldades ou problemas de aprendizagem em Inglaterra;
- Apoiar jovens entre os 16 e os 24 com dificuldades ou problemas de aprendizagem a participar ativamente na educação e na formação, e providenciar apoio direcionado aos nem-nem;
- Apoio financeiro para permanência de jovens carenciados no ensino e formação em Inglaterra, e para ajudá-los a continuar a sua educação ou formação, incluindo aqueles que estão em assistência social ou sair da assistência social; ou para receber uma variedade de benefícios.

Definição do Setor de Assistência Social a Jovens no Reino Unido

Dado o enquadramento em que opera o setor da “Assistência Social a Jovens”, há uma grande variedade de prestadores de serviços e profissionais que trabalham com jovens no que diz respeito ao seu bem-estar, o que proporciona uma extensa abrangência de oportunidades para o método SymfoS. A isto chama-se “Força de Trabalho para Crianças e Jovens” e inclui organizações do Setor Público (Estado), Setor Privado (empresas) e Terceiro Setor (instituições de voluntariado e de caridade). A abordagem governamental do Reino Unido a estes setores está incluída nos capítulos 3, 4 e 5 da Estratégia da Sociedade Civil ((*Civil Society Strategy*) (HM Gov, 2018) que define o fortalecimento do papel do terceiro setor à medida que responsabiliza em maior medida o setor público perante os parceiros e atores locais.

É necessária informação adicional para esclarecer o “trabalho estatutário” (obrigação legal) com jovens dentro da faixa etária do SymfoS (15-25). O que pode ser categorizado como trabalho social estatutário; trabalho com delinquência juvenil (até aos 18 anos de idade), trabalho probatório (18 ano ou mais) e que requererá qualificação superior de um curso em Trabalho Social.

Além do trabalho estatutário, a intenção da política governamental é desenvolver uma força de trabalho integrada que encoraje o trabalho em parceria e multi-agência para criar uma abordagem multidisciplinar para apoiar os resultados positivos para crianças e jovens.



Conforme postulam Oliver e Pitt (2011:4) “a força de trabalho das crianças e dos jovens é ampla e diversa. Inclui pessoal remunerado e voluntários que trabalham com crianças e jovens. Muitos profissionais combinam o trabalho com jovens com uma outra especialidade como desporto, saúde ou arte.” Esta força de trabalho pode ser subdividida nas seguintes áreas:

- Juventude: Assistentes juvenis; Assistentes sociais de jovens; Assistentes juvenis em regime de voluntariado, na comunidade ou no setor religioso; Pessoal que trabalha com o alojamento ou habitação de jovens;
- Apoio social, familiar e comunitário: Assistentes sociais de crianças e famílias, famílias de acolhimento, assistentes de ATLS, Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental (CAFAP), famílias de acolhimento particulares, assistentes de apoio familiar e sensibilização, pessoal em centros de apoio familiar, centros de dia e de acolhimento de crianças, motoristas;
- Justiça e prevenção da criminalidade: Programas de Intervenção na Prevenção da Delinquência Juvenil, pessoal de instituições de acolhimento de delinquentes juvenis, centros de formação seguros, lares de acolhimento de crianças seguros, policiamento na escola/proteção infantil, técnicos de reinserção social;
- Educação: Pessoal e Direção de Estabelecimentos de Formação Contínua, professores, pessoal auxiliar escolar, assistentes de centros de atividades extracurriculares, mentores de aprendizagem, equipas de apoio comportamental e educacional, cuidadores de jovens entre os 14 e os 19 anos de idade, psicólogos escolares, agentes de ação social escolar
- Saúde: Equipas de assistência ao domicílio, enfermeiras escolares, enfermeiras pediátricas da comunidade, pedopsicólogos, Serviço de Saúde Mental Infantil e Juvenil, médicos pediatras, pediatras comunitários, profissionais de saúde para crianças, pessoal que trabalha com gravidez na adolescência (Adaptado de CWDC, 2010a:4)

Serviços para jovens com necessidades e que podem ser identificados como “carenciados”

Positive for Youth – Os serviços para jovens no Reino Unido são, atualmente, informados pelo documento de política governamental “*Positive for Youth*” (DfE, 2011). Esta política determina a prestação de serviços para jovens entre os 13 e os 19 anos de idade e uma “visão sobre como todas as partes da sociedade – incluindo conselhos, escolas, instituições de caridade, empresas – podem trabalhar em conjunto para apoiar famílias e melhorar os resultados para os jovens, em particular os mais carenciados ou vulneráveis.” (DfE 2012:2).

Ao serem considerados os serviços para jovens “carenciados” (ou seja, aqueles que não recebem “o apoio ou oportunidades de que precisam através de familiares ou da comunidade), o programa *Positive for Youth* obriga as autoridades locais a ter a responsabilidade de “assegurar o acesso do jovem a atividades e serviços suficientes para melhorar o seu bem-estar” (DfE, 2012:6) através de serviços de financiamento.

Entende-se que os assistentes juvenis e os serviços de apoio relacionados têm como papel:

- “apoiar o desenvolvimento pessoal e social dos jovens – o que inclui o desenvolvimento de importantes competências e qualidades necessárias para a vida, aprendizagem e trabalho;
- assegurar que os jovens conseguem frequentar e completar a sua educação ou formação; e
- aumentar as aspirações dos jovens”



Além da prestação financiada das autoridades locais, o governo afirmou especificamente que “para melhorar os serviços e oportunidades” para os jovens, seriam criados 63 centros de jovens ‘Myplace’ em áreas carenciadas; seria oferecido aos jovens um Esquema Nacional de Cidadania; e haveria uma expansão das Forças de Cadetes.

O Positive for Youth referia-se à importância de prestação de serviços direcionados numa fase precoce através de um Financiamento de Intervenção Precoce para dar resposta às necessidades dos jovens e das suas famílias.

Onde situar o Trabalho Social

Muito do trabalho estatutário que os assistentes sociais de crianças e jovens realizam coloca uma carga pesada na gestão de casos sob forma de aferição, planeamento e envolvimento na atribuição de trabalho direto a outros profissionais.

A nível local, em Gloucestershire, o trabalho direto com jovens seria realizado por uma combinação de prestadores dos setores público, privado e terciário, em que a Equipa de Apoio à Juventude (YST) seria o maior dos serviços. A equipa YST providencia apoio a jovens nem-nem; àqueles que estão ao cuidado da assistência social (menores de 18 anos) e àqueles que estão a deixar a assistência social (maiores de 18); Justiça Juvenil (trabalho com jovens delinquentes); aconselhamento sobre habitação; trabalho com jovens desaparecidos (fugitivos); saúde (sexual, mental, abuso de substâncias, fala, necessidades linguísticas e de comunicação); Necessidades Especiais de Educação & Deficientes; e Orientação Profissional Avançada nos estabelecimentos de ensino.

Como tal, haverá um elevado número de profissionais que entrará em contacto com jovens que utilizam os serviços, e isto pode incluir: assistentes sociais, técnicos de inserção social, assistentes juvenis, Técnicos de Programas, Coordenadores de Casos, Assistentes de Habitação e Educação, Técnicos de Formação e Emprego.

Onde situar o Trabalho com Jovens

O Serviço de Juventude e a assistência a jovens viu, recentemente, uma transformação da prestação de um serviço universal para todos os jovens essencialmente por parte do setor público, para um que se foca mais num trabalho direcionado para quem tem necessidades identificáveis e um serviço prestado por uma combinação entre os setores Público, Privado e Terciário. Os gastos anuais no financiamento dos Serviços de Juventude por parte de autoridades locais em Inglaterra caíram de £622.000.000 em 2014-2015 para £416.000.000 em 2017-2018. (Para uma comparação de gastos públicos, consultar DfE, 2018b)

A figura 1.1 mostra um panorama da atual prestação da assistência a jovens:



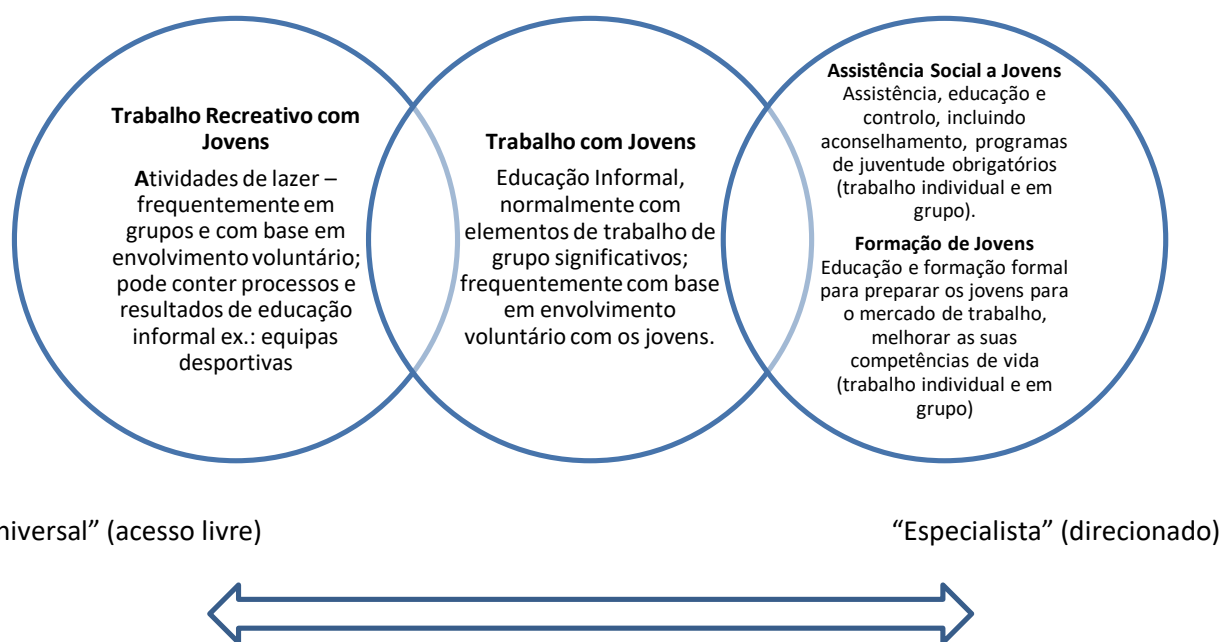


Figura 1 - Espectro do trabalho com jovens (Banks, 2010:8)

Orientação Profissional

A orientação profissional pode ser definida como uma “oportunidade de aprendizagem com o propósito de levar indivíduos e grupos a pensar e repensar o trabalho, o lazer e a aprendizagem à luz de nova informação e experiências, e agir individual e coletivamente como resultado” (Hooley et al., 2017: 29).

Atualmente, a supervisão e a prestação de serviços de orientação profissional no Reino Unido variam. Em Inglaterra, a prestação está orientada pelo programa *Careers Strategy: making the most of everyone’s skills and talents* (Estratégia Profissional: otimizar as competências e talentos de todos) (DfE, 2017). O dever da orientação profissional dos jovens até aos 18 anos recai agora nas instituições de ensino – com orientação estatutária adicional – *Orientação Profissional e acesso à educação e formação* (DfE, 2018c) determinando os padrões mínimos bem como boas práticas. Para maiores de 18 anos, o Serviço Nacional de Emprego oferece consultas particulares com consultores de gestão de carreira a quem preencha certos requisitos. Estes tipos de orientação profissional são financiados pela Agência de Educação e Competências através das escolas, institutos de formação e do Serviço Nacional de Emprego.

Os contratos do Serviço Nacional de Emprego são adjudicados a organizações particulares com dotações públicas, as quais depois prestam serviços locais para adultos em toda a Inglaterra de acordo com um padrão acreditado (<https://matrixstandard.com>). Consultas de orientação profissional individuais presenciais só estão disponíveis para grupos específicos, os quais incluem jovens nem-nem entre os 18 e os 24 anos de idade.

Estão disponíveis serviços de orientação profissional adicionais para grupos específicos de jovens que tenham acesso aos serviços estatutários através de autoridades locais, tais como jovens nem-nem de 16 ou 17 anos

de idade, e jovens entre os 16 e os 25 anos de idade que estão ao cuidado de quem faz parte de um programa de inserção social. Deve referir-se que os recursos e métodos aplicados para este tipo de orientação profissional varia em toda a Inglaterra, o que dá azo a um serviço inconsistente. Deteta-se uma variação de qualidade semelhante no sistema de educação, tendo sido atribuída às escolas uma obrigação de prestar serviços de formação e orientação profissional.

A orientação profissional cara-a-cara é individualista e utiliza entrevistas estruturadas para explorar as experiências, o entendimento e os valores do cliente, e ajudar a aumentar a sensibilização para as oportunidades e inculcar aspiração. O envolvimento é orientado para a relação, baseado no diálogo e implica o recurso ao planeamento de ação. Além disso, está disponível uma variedade de ferramentas online para auxiliar na compreensão pessoal e familiarização com as opções, tais como a ferramenta Kudos, da Cascaid, e a 'Skills Health Check', do Serviço Nacional de Emprego.

Ver resumo de Locais para Adotar e Oportunidades na Secção 5 Oportunidades



Secção 4 – Percursos que os profissionais podem seguir para receberem formação em trabalho com símbolos em jovens

Introdução

Esta secção foca-se nos vários percursos em que os profissionais que trabalham com jovens carenciados podem formar-se ou adquirir qualificações nos países parceiros. Para mais pormenores, deverá consultar os relatórios nacionais.

Áustria

Há um determinado grau de heterogeneidade nos requisitos de formação para aqueles que trabalham na assistência social a jovens, na medida em que pode haver uma distinção entre Ação Social a Crianças e Jovens regulamentada pelo estado (*Jugendwohlfahrt*) e assistência juvenil independente.

Na assistência social a crianças e jovens, habilitações académicas em assistência social é um pré-requisito para conseguir trabalhar no setor público. Em instituições socioeducativas também há orientadores especializados, pedagogos sociais, pedagogos de curso, psicólogos, educadores e orientadores sociais de curso.

A maior parte dos profissionais juvenis independentes (61%) têm educação formal na área do terceiro setor (trabalho social, pedagogia social, etc.), 27% tem educação não-formal no setor (ex.: cursos básicos de trabalho social) e 12% não têm, atualmente, qualquer tipo de formação específica, frequentam formação ou são contratados com base em competências específicas de vida (boja, 2016).

Os cursos de formação relevantes na área são os seguintes:

Trabalho social: Licenciatura (6 semestres; 180 ECTS) ou Mestrado (4 semestres; 120 ECTS). Além do conteúdo pedagógico elementar, é também ensinado conteúdo sobre psicologia, direito, política e sociologia. Por norma, o plano de estudos inclui teoria sobre trabalho social, conjuntura económica, legal e política, intervenções sociais, os valores basilares da sociologia e psicologia de desenvolvimento;

Educação: Curso de Licenciatura ou Mestrado - Estudos interdisciplinares e conteúdo educativo, tópicos sobre psicologia, filosofia e sociologia. Conteúdo: Teorias básicas e científicas, metodologias de investigação, ensino/educação, desenvolvimento e socialização, gestão organizacional e de recursos humanos, estudos de género e estudos para a paz;

Psicologia: Licenciatura ou Mestrado. Estudos interdisciplinares, incluindo elementos de matemática, biologia e medicina. O plano de estudos típico é o seguinte: Conceitos básicos; psicologia cognitiva e emocional, biológica e social; psicologia de desenvolvimento; estudos de diversidade e de género em psicologia; conceitos básicos de metodologia e de diagnóstico; teoria e métodos de observação e medição psicológica; psicologia clínica e da saúde, diagnóstico e entrevista psicológicos;

Pedagogia Social: Obtenção de qualificação em 5-6 semestres. O objetivo é criar condições para pessoas de todas as áreas da vida, como habitação/alojamento, trabalho e ensino/educação. O plano de estudos típico inclui inter-relacionamento, elementos básicos de direito e medicina, trabalho de



crise, trabalho com jovens, diagnóstico social, planeamento educativo e mentoria, doenças psicológicas e de adição, e educação experiencial;

Educadores: Educação escolar (5 anos para escolas secundárias ou 3 anos para escolas profissionais): os educadores cuidam de crianças, jovens e pessoas com deficiência, preparam jogos e atividades de lazer, e promovem o seu desenvolvimento linguístico, motor, social e pessoal. O plano de estudos típico inclui elementos básicos de teoria e medição educativas, planeamento e implementação de ofertas educativas, desenvolvimento e transtornos de desenvolvimento infanto-juvenis, inclusão de crianças e de jovens com deficiências, recursos multimédia na pedagogia, promoção da linguagem, e movimento e música com crianças.

Há ainda inúmeros cursos de curta-duração promovidos por formadores profissionais, bem como formação interna em instituições de maior dimensão.

Alemanha

Trabalho social – É possível adquirir qualificações em trabalho social no ensino superior, em cursos conjuntos, e no ensino à distância, quer ao nível da licenciatura como ao nível de mestrado. Há também cursos associados para qualificar pessoas na assistência social a jovens, cursos estes que incluem ensino/educação, psicologia e sociologia.

Educadores – O Quadro Alemão de Qualificações (*Deutscher Qualifikationsrahmen* – DQR) classifica um “educador reconhecido pelo Estado” com classificação de nível 6 caso a formação tenha, pelo menos, 2.400 horas de formação e 1.200 horas de prática.

Portugal

Apesar de não haver uma identidade profissional ou um percurso claro de qualificação para quem quiser trabalhar com jovens, surgiu recentemente a Associação Portuguesa de Profissionais de Juventude, a qual poderá levar à profissionalização da área (<http://appjuventude.pt>).

Quem trabalha no setor da assistência social a jovens detém qualificações numa grande variedade de disciplinas, incluindo terapia, psicologia, trabalho social, sociologia, ciências da educação, desporto, arte, e engenharia, e podem, subsequentemente, obter formação académica para conseguir um percurso especializado. Os percursos de formação e qualificação concentram-se numa única área (como por exemplo a psicologia) ou em cursos conjuntos e pós-graduações (como por exemplo licenciatura em terapia ou mestrado em psicologia). Consequentemente, a maior parte dos assistentes juvenis conseguiram obter os níveis 6 ou 7 no Quadro Europeu de Qualificações (QE): Licenciatura ou Diploma ou Certificado Universitário; Diploma ou Certificado de Pós-Graduação; ou Mestrado.

Introduzir o SymfoS no ensino superior como elemento de um módulo nos percursos acima mencionados pode ser possível. No entanto, não seria exequível incluir o SymfoS como um elemento educativo mais formal, como uma unidade curricular ou um curso conducente a grau por razões oficiais e burocráticas. Desenvolver cursos de certificação de curta-duração para profissionais e diplomados, ministrados por instituições públicas ou privadas, pode ser um caminho para instituir o SymfoS.



A candidatura para reconhecimento do SymfoS como uma qualificação profissional ou formativa no Catálogo Nacional de Qualificações da Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional teria bastante valor, mas seria difícil de alcançar.

Espanha

De acordo com a legislação espanhola, os assistentes juvenis que utilizam orientação, desenvolvimento pessoal e intervenções terapêuticas incluem psicólogos, orientadores pedagógicos, orientadores profissionais, e docentes.

Os psicólogos precisam de ter qualificação universitária, ser especializados em educação, e ser acreditados como psicólogos clínicos, para que possam, assim, efetuar avaliações individuais e realizar intervenções relacionadas com a saúde mental. Os profissionais que trabalham com um público generalizado precisam de ter formação especializada em Psicologia Clínica e 4 anos de de formação teórico-prática em hospitais públicos. É necessário uma especialização e experiência profissional para trabalhar em psicoterapia, psico-oncologia, cuidados paliativos, neuropsicologia e psicologia clínica.

Os psicólogos escolares diplomados em psicologia são acreditados pelo Conselho Geral da Psicologia de Espanha, permitindo que trabalhem com jovens na sua avaliação, no seu diagnóstico e intervenção no âmbito de centros de educação e investigação, e efetuem intervenções psico-educativas em programas de prevenção, desenvolvimento e orientação pedagógica.

Os diplomados em psicologia que se especializem em intervenção social precisam de ser acreditados pela Comissão Profissional do Conselho Geral da Psicologia de Espanha, permitindo que exerçam a sua atividade com crianças e jovens na sua avaliação e desenvolvimento pessoais na proteção de menores; advocacia; mediação familiar; avaliação para a adoção; e uma grande variedade de trabalho com jovens. Outros psicólogos que trabalhem com jovens incluem aqueles que trabalham em recursos humanos, coaching e peritos em psicologia jurídica, e precisam de ter um Mestrado numa área relevante. Todos os psicólogos precisam de estar registados em gabinetes regionais da Associação de Psicólogos Espanhóis.

Os orientadores pedagógicos precisam de ser diplomados em psicologia, pedagogia e psico-pedagogia, e ter um Mestrado em Educação; caso trabalhem em instituições públicas precisam de ser certificados pela Ordem. Os professores do ensino secundário, de bacharelato, formação profissional e de línguas precisam de ter um Mestrado na sua área, e professores universitários precisam de ter um Doutoramento.

Os orientadores profissionais têm de ser diplomados em Psicologia, Sociologia/Ciências Políticas e Sociologia (diploma conjunto), Pedagogia, Psico-Pedagogia, Estudos do Trabalho, Relações do Trabalho e/ou Recursos Humanos, Trabalho Social e Educação Social. Os diplomados sem um curso relevante para o trabalho com jovens podem obter um Mestrado ou um diploma de especialização, tal como o que está previsto pelo Instituto de Emprego da Andaluzia para os seus orientadores. Estes cursos consistem em 100 horas de formação em orientação, 70 horas de formação em orientação de emprego, e 2 anos de experiência em orientação profissional numa instituição pública ou privada. É necessário um mínimo de 50 horas de formação em orientação profissional e 6 meses de experiência de trabalho com jovens.

Tipicamente, os assistentes juvenis operam em equipas multidisciplinares juntamente com psicólogos, médicos, professores e advogados. Os pedagogos sociais também podem trabalhar com jovens em ambientes de educação não-formal (atividades de sensibilização comunitária, de lazer e cultura, de



intervenção socioeducativa, tais como o ambiente, a saúde, a segurança rodoviária, ou a cooperação intercultural e internacional).

Os assistentes sociais que trabalham com jovens portadores de deficiência ou com necessidades educativas especiais precisam de ser Técnicos Superiores com Formação Profissional em Intervenção Social. Eles são ainda qualificados para prestar apoio vocacional e de inclusão social, ser tutores de menores e de ser mediadores interculturais.

Reino Unido

Regulação de profissões no Reino Unido

Dados os princípios elementares do trabalho com símbolos, é necessária uma distinção entre intervenções terapêuticas e intervenções associadas à orientação e ao coaching. Com base nos pontos que Wickham e West (2002) enfatizam relativamente a competências profissionais, Lefevre afirma que “não deve esperar-se que os assistentes sociais que utilizam modos de comunicação simbólicos e criativos operem ao nível dos terapeutas, os quais utilizam estes modos como ferramentas terapêuticas primárias e devem ter formação e experiência formais para os utilizarem” (2011:130). Com isto em mente, é importante estabelecer que formação e qualificações são necessárias para exercer psicoterapia ou orientação psicoterapêutica.

Para evitar confusões, é necessária uma distinção entre a grande variedade de profissionais que exercem funções em “profissões de auxílio” e que recorrem a competências de aconselhamento (Nelson-Jones, 2013:3/4) e a função de aconselhamento como uma profissão institucionalmente regulamentada distinta.

Orientadores e Psicoterapeutas: Os profissionais que podem exercer funções como orientadores e psicoterapeutas precisam de estar registados na organização profissional, a Associação Britânica de Orientadores e Psicoterapeutas (*British Association for Counselling and Psychotherapy* – BACP), a qual foi, por sua vez, acreditada pela Autoridade Profissional para a Normalização (*Professional Standards Authority*) (www.professionalstandards.org.uk). Para obter qualificações de orientador ou psicoterapeuta é necessárias completar um curso reconhecido pela BACP, o qual tem a duração mínima de 400 horas de contacto profissional/estudante, e de 100 horas de orientação supervisionada por parte dos estudantes.

Assistentes Sociais: Para exercer funções como assistente social e realizar trabalho estatutária com crianças e jovens é necessário um registo no Conselho de Cuidadores e Profissionais de Saúde (*Health and Care Professions Council* – HCPC) e ter completado com aprovação um curso conducente a grau ou uma pós-graduação em trabalho social. Os cursos têm a duração de 3 ou 4 anos a tempo integral, e têm um programa curricular normalizado. Foi também aprovado um estágio curricular em trabalho social.

Assistentes Juvenis: A Agência Nacional para a Juventude (*The National Youth Agency* – NYA) estabelece os seguintes percursos para se alguém se tornar um assistente juvenil:

- Estágio em Assistência Juvenil – receber formação de nível 2 a 6 durante o trabalho;
- Assistente de Apoio aos Jovens – este é o grosso da mão-de-obra do trabalho com jovens e refere-se aos que atingiram o nível 2 ou 3 do exercício de funções no trabalho com jovens;
- Assistente Juvenil Profissional – Atingir uma qualificação de nível 6 – licenciatura ou superior atribuído por uma instituição de ensino superior reconhecido pela Comissão de Negociação Conjunta (*Joint Negotiating Committee* – JNC) e validado pela NYA (<http://nya.org.uk/careers-youth-work/getting-qualified>)



Assistentes de Orientação Profissional: O Instituto de Desenvolvimento Profissional (*The Careers Development Institute* – CDI) é a instituição que supervisiona as Normas Ocupacionais Nacionais para profissionais de carreira, e a sua recomendação é a de que um ‘orientador profissional qualificação’ é alguém que obteve uma acreditação de nível 6 pelo Quadro de Qualificações e Acreditação (*Qualifications and Credit Framework* – QCF) (Licenciatura) ou superior (www.thecdi.net/Career-Development-Sector-Progression-Pathway).

Técnicos de Reinserção Social: Os técnicos de reinserção social que trabalham com delinquentes maiores de 18 anos obtêm qualificação ao completar a formação para a atividade através da Qualificação Profissional em Inserção Social (*Professional Qualification in Probation* – PQiP). Isto inclui:

- experiência relevante no trabalho com comportamentos provocadores
- qualificação reconhecida de nível 5 ou superior pelo QCF (como um diploma, qualificação nacional, formação profissional superior (equivalente à frequência de dois terços de um curso superior combinando prática e teoria), um diploma do ensino superior ou um estágio curricular universitário)
- conhecimento prévio e perceção em quatro módulos de conhecimento obrigatórios: O sistema jurídico penal, crime e comportamento criminoso, política e sentenças penais, e a reabilitação de delinquentes (ver sítios web e folhetos informativos do Serviço de Ingresso no Ensino Superior (UCAS – *Universities and Colleges Admissions Service*).

Técnico de Intervenção na Prevenção da Delinquência Juvenil (YOT Officer): Para obter a qualificação de Técnico YOT, é necessário que o profissional tenha uma grande experiência de trabalho com jovens e qualificações na área, como uma licenciatura em trabalho social, um diploma ou licenciatura em estudos da juventude, da comunidade ou trabalho com jovens, ou outras qualificações profissionais relevantes. Muitos dos programas de Intervenção na Prevenção da Delinquência Juvenil podem permitir que os técnicos comecem o seu trabalho sem estas qualificações e trabalhem como Assistentes Auxiliares de delinquentes de baixo ou médio risco, desde que devidamente supervisionados por profissionais qualificados. Isto permite que os profissionais trabalhem no sentido de prevenir que crianças e jovens com menos de 18 anos de idade se iniciem ou reincidam numa atividade delinvente.



Secção 5 – Desafios e oportunidades que as organizações e os profissionais podem encontrar ao implementar o SymfoS

Introdução

Esta secção é a súpula da análise de uma série de entrevistas realizadas em instituições e a profissionais dos países parceiros realçados na Secção 2. O objetivo desta secção é o de contribuir para o IO1 ao abordar o elemento 5 do Modelo do Artigo de Investigação, determinando que instituições utilizam símbolos ou têm potencial para o fazer como intervenção; explorar a variedade de oportunidades e desafios identificados pelas instituições no trabalho com símbolos; determinar os passos e processos necessários para que as instituições possam experimentar o método SymfoS. Para mais detalhes, consultar o relatório individual de cada parceiro.

No geral, o conceito de trabalho com símbolos teve um acolhimento positivo pelos entrevistados, e foi considerado como uma intervenção com uma aplicação potencialmente abrangente nos serviços para jovens carenciados. Há um consenso generalizado junto de quem trabalha com jovens nem-nem que métodos de intervenção criativos e informais que envolvam atividades são a mais eficaz forma de intervenção na medida em que:

- contribuem para o envolvimento dos utentes e para a retenção de membros do grupo;
- incentivam a expressão e relacionamento empático pessoais entre o cliente e o profissional;
- são um contraste com os métodos de educação formal, e
- promovem a produção de resultados relacionados com a identificação de objetivos futuros.

Além do que foi já mencionado, os entrevistados que trabalham com este grupo demonstraram-se mais abertos à perspetiva de adição de métodos criativos e técnicas informais de aprendizagem como parte integrante do exercício das suas funções, o que poderia facilitar a integração do SymfoS no seu trabalho.

Concluiu-se que a abordagem geral dos projetos na aferição das necessidades e determinação dos objetivos futuros dos jovens segue um padrão semelhante, o qual envolve uma interação com base no relacionamento com o cliente, com recurso ao diálogo na forma de conversa não-estruturada e/ou o preenchimento de formulários normalizados.

Alguns projetos utilizam símbolos como intervenção, ainda que diferentes do método SymfoS na medida em que os símbolos utilizados sejam de natureza literal ou pictórica ou invés de serem utilizados como metáforas. A referência dos prestadores de serviços à utilização de símbolos é explorada em maior detalhe na Secção 2 deste relatório.

Oportunidades

Resumindo, confirmou-se a viabilidade do método SymfoS com os seguintes grupos de jovens:

- aqueles que têm dificuldade em articular os seus objetivos
- com problemas comportamentais
- excluídos do percurso educativo convencional, ou em risco de o serem
- aqueles em risco de abandonarem a escolaridade
- com problemas ou dificuldades de comunicação, baixo nível de literacia, dislexia



- jovens delinquentes
- crianças e jovens que estão a ser acompanhados devido à perda de alguém
- aqueles que estão envolvidos em trabalho de mentoria
- jovens que se aproximam de fases de transição (fim do ensino secundário, 15.º aniversário)
- aqueles que sofreram alguma forma de trauma/abuso
- jovens em ambientes de apoio/auxílio
- aqueles que têm necessidades educativas especiais e deficiências
- crianças em acolhimento como parte do processo de avaliação
- aqueles que estão sob uma orientação de “História de Vida”
- aqueles que estão em planos de percursos de inserção social
- aqueles que recebem orientação profissional
- aqueles que estão em fase preliminar da iniciação ao aconselhamento

Locais para Adoção e Oportunidades por país

Tabela 2 - Locais para Adoção e Oportunidades por país

Local/Organização	Atividade	Prestador	Grupo de Clientes
Áustria			
Acompanhamento de Jovens (Ministério dos Assuntos Sociais)	Auxílio à transição para o mercado de trabalho ou para a formação contínua, prevenção de abandono escolar	Acompanhamento de Jovens (organizações externas)	Estudantes em risco de abandono escolar com idades compreendidas entre os 15 e os 19
Assistência Social a Jovens	Fortalecimento da dinâmica familiar, aconselhamento	Técnicos de Assistência Social a Jovens	Jovens e família
Instituições de Apoio a Refugiados	Avaliação, planeamento para o futuro, auxílio/apoio	Assistentes de Apoio a Refugiados, Assistentes Sociais	Refugiados e migrantes
Projetos Abertos de Trabalho com Jovens	Apoio à transição para a idade adulta e independência	Assistentes Juvenis, Assistentes Sociais	Jovens entre os 12 e os 18 anos de idade
Alemanha			
Parceiros SymfoS existentes	Orientação profissional, aferição inicial, consulta geral e aconselhamento informal, competências sociais ou nos media, e trabalho em anti-agressão		Jovens com dificuldades de comunicação verbal
	Ficar a conhecer a pessoa; Anamnese, Aferir e conhecer o histórico da pessoa; Autoconhecimento; Desenvolver capacidade de atenção; Estruturar o dia-a-dia; Identificar o desenvolvimento; Trabalhar a biografia e a “história de vida”; Desenvolver a comunicação; Gerir e regular as emoções; Pontos fortes, pontos fracos; Perspetivar e planear o futuro; e Refletir sobre o Eu.		



Local/Organização	Atividade	Prestador	Grupo de Clientes
Portugal			
Programa Escolhas	Inclusão Social	Assistentes Sociais, diplomados em psicologia, sociologia & educação social	Crianças e jovens carenciados
Programa de Áreas Educativas de Intervenção Prioritária			Estudantes em risco de abandono escolar
Instituições do setor terciário	Atividades ocupacionais		
Espanha			
Sistema Nacional de Garantia na Juventude	Diminuição da exclusão social		Jovens com idade inferior a 30 anos
Empreendedorismo e Estratégia de Emprego Jovem	Formação e aconselhamento para melhorar a empregabilidade e o trabalho por conta própria		Jovens com idade inferior a 30 anos e jovens nem-nem
Programa Integral de Qualificação e Emprego	Trabalho por conta própria, emprego, desenvolvimento de competências para a empregabilidade, orientação profissional		Jovens
Programa de Ação Social (Andaluzia)			Jovens em acolhimento, em tratamento por adição, com deficiência
INCORPORA	Inclusão Social		Jovens em risco de exclusão social
Red Andalucia Orienta			Todos aqueles à procura de emprego e nem-nem
Emprego Jovem Granada	Cursos, qualificações profissionais, orientação profissional, estágios		Jovens desempregados
Cruz Vermelha Espanhola	Atividades gerais		Crianças e jovens com idades compreendidas entre os 8 e os 30
Fundacion Exist	Formação, voluntariado, orientação profissional		Jovens em risco de exclusão social
Fundacion Don Bosca	Promoção de oportunidades		Jovens em risco de exclusão social
Fundación Bertelsmann	Orientação profissional, experiência profissional, ações de formação		Jovens
Opción 3. Iniciativa Social	Desenvolvimento de competências de independência		Jovens
Fundación Novia Salcedo	Apoio à integração profissional		Jovens



Local/Organização	Atividade	Prestador	Grupo de Clientes
Reino Unido			
Serviços de Orientação Profissional	Orientação profissional, orientação pedagógica	Orientadores profissionais	Jovens nem-nem, alunos, estudantes
Prestação de Educação Alternativa	Orientação profissional, inteligência emocional, envolvimento na educação, trabalho com comportamentos	Assistentes auxiliares, mentores	Alunos, Estudantes
Programas de Intervenção na Prevenção da Delinquência Juvenil	Planeamento para o futuro, Autoconhecimento, Inteligência Emocional	Técnicos e Auxiliares de Intervenção na Prevenção da Delinquência Juvenil	Jovens delinquentes nem-nem menores de 18 anos
Serviço de Reinserção Social e Profissional	Planeamento para o futuro, Autoconhecimento, Inteligência Emocional	Técnicos de Reinserção Social	Ex-delinquentes maiores de 18 anos de idade
Serviços sociais	Planeamento de Percurso	Assistentes Sociais, Técnicos de Inserção Social	Inserção Social
Serviços sociais	Trabalho com “Histórias de Vida”	Assistentes Sociais, Técnicos de Inserção Social	Crianças em Acolhimento ou em Inserção Social
Serviços sociais	Avaliação do Processo de Crianças em Acolhimento	Assistente Social, Avaliador Independente	Crianças em acolhimento
Centros de Juventude	Planeamento para o futuro, Autoconhecimento	Assistentes Juvenis, Assistentes de Apoio aos Jovens	Jovens maiores de 15 anos de idade
Instituições mentoras	Planeamento para o futuro, orientação profissional	Mentores	Jovens maiores de 15 anos de idade
Escolas especializadas e escolas profissionais	Planeamento para o futuro, orientação profissional Comunicação		Jovens com necessidades educativas especiais e deficiências (<i>Special Educational Needs and Disabilities – SEND</i>)
Equipas de Desenvolvimento da Fala e da Língua (Speech and Language Teams - SALT)	Comunicação	Terapeutas da Fala e da Língua	Jovens com dificuldades de fala e da língua
Instituições de Aconselhamento	Trabalho terapêutico	Orientadores, psicoterapeutas	Jovens
Instituições de Apoio ao Luto	Trabalho terapêutico	Profissionais, terapeutas	Jovens em luto

Desafios

Em resumo, os tópicos seguintes necessitam de ser trabalhados:



- Promoção do produto junto dos jovens
- Explicações isentas de ambiguidade
- Processo inteligível
- Reconhecimento do valor/benefício
- Evitação de conceitos abstratos
- Sentido de oportunidade para a iniciação
- Qualidade do produto
- Qualidade do relacionamento com o profissional
- Considerações sobre a personalidade do cliente e do grupo de acompanhamento (*peer buddy group*) – tolerante e de confiança
- Considerações sobre a constituição do grupo de acompanhamento
- Comunicação descritiva e pormenorizada de resultados
- Diferenciação clara entre uma comunicação de resultados descritiva e interpretativa
- Necessidade de uma sessão prática sobre uma comunicação eficaz e educada de resultados por parte do grupo de acompanhamento
- Qualidade da interpretação
- Adaptação ao formato de trabalho individual de um-para-um e a quem não pode juntar-se ao grupo
- Avaliação de riscos e possibilidade de contaminação cruzada do grupo de acompanhamento
- Função cognitiva de deficientes ou de quem tem problemas de saúde mental
- Pessoas com ligações sociais limitadas
- Regras básicas do grupo
- Insensibilidade dos pares
- Diminuição de expetativas irrealistas
- Jovens carenciados impedidos de ter um emprego (requerentes de asilo)
- Empenho do profissional no SymfoS
- Elevado nível de formação do profissional
- Pressões no profissional provocadas pelo volume de trabalho
- Empenho dos órgãos de gestão e dos profissionais no processo
- Tempo e espaço de distância dos profissionais em relação aos órgãos de gestão
- Custo dos materiais (malas SymfoS)
- Verificação do consentimento por parte dos pais, ou dos tutores para os menores de 18 anos de idade

Áreas de Preocupação

Os parceiros expressaram algumas preocupações; para mais pormenores, deverá consultar os relatórios nacionais (apêndice). Em resumo, foram expressadas as seguintes preocupações em relação ao SymfoS:

- A necessidade de distinguir o SymfoS como uma forma de intervenção na formação profissional, do trabalho com símbolos como método terapêutico;
- Necessidade de profissionais qualificados e de regulamentação do método;
- A prontidão do utente para se envolver;
- É um método seguro?
- Estão estabelecidos sistemas de apoio para o jovem?



- Considerações sobre Salvaguarda.

Passos necessários para experimentar o SymfoS

Em resumo, os passos necessários para experimentar o SymfoS incluem:

- Estabelecimento de um ponto de referência administrativo central em cada país
- Clarificação da lógica das origens teóricas do SymfoS
- Conclusões empíricas sobre a eficácia do método
- Demonstração do valor e dos benefícios para os clientes e serviços, incluindo testemunhos
- Especificação de um programa de formação para profissionais SymfoS
- Clarificação do processo SymfoS e da duração das sessões
- Exemplos audiovisuais do método SymfoS – incluindo exemplos específicos para cada serviço
- Formação e grupos focais específicos para cada serviço (jovens deficientes, jovens delinquentes)
- Avaliação intermédia e periódica durante a experimentação do SymfoS
- Implementação de processos de Garantia de Qualidade
- Autorização por parte de órgão de gestão relevantes
- Clarificação de que o SymfoS é uma intervenção segura



Secção 6 – Desafios e oportunidades que o Ensino Superior, a Formação Contínua e as empresas de formação podem encontrar ao implementar o SymfoS

Introdução

Esta secção foca-se na análise das entrevistas realizadas com os responsáveis pela tomada de decisões das universidades, escolas profissionais e entidades formadoras envolvidas na educação e na formação de estudantes e profissionais que atualmente trabalham ou tencionam trabalhar no setor da assistência social a jovens (Grupo-Alvo Principal 2” SymfoS Erasmus Plus bid, p. 32). Uma vez que as contribuições de cada parceiro são altamente específicas para cada país, as conclusões são apresentadas individualmente e os detalhes podem ser consultados no relatório individual de cada parceiro em apêndice.

Tabela 3 - Oportunidades e Desafios por país parceiro

Oportunidades e Desafios	
Áustria	
	<p>Oportunidades</p> <ul style="list-style-type: none">• A característica inovadora do SymfoS significa que as instituições que o utilizam podem destacar-se das restantes;• Será desenvolvido, no âmbito do SymfoS, um programa curricular completo adaptado ao setor da educação contínua e às IES, que vá ao encontro dos requisitos do Sistema Europeu de Transferência de Créditos do Ensino e Formação Profissionais (ECVET) e que estabeleça bases sólidas para a formação;• Aprendizagem combinada - podem ser disponibilizados módulos online e presenciais;• Pode ser utilizado numa variedade de cenários e com uma grande variedade de problemas;• Além do trabalho com o cliente, o método também é aplicável para trabalho de equipa e supervisão. Desta forma, podem ser incluídas mais partes. <p>Desafios</p> <ul style="list-style-type: none">• Não é ainda uma abordagem integrada no sistema educativo;• Ausência de investigação de impacto relevante• Sustentação teórica carece de desenvolvimento• Quer as entidades formadoras quer as IES têm de recrutar e desenvolver formadores adequados para a sua implementação.• A certificação tem de ser desenvolvida e adequada a setores e áreas específicos (como por exemplo reconhecimento pelas universidades, formação contínua e serviços do mercado de trabalho).

Alemanha	
	<p>Foram sugeridas as seguintes oportunidades de integrar o SymfoS nos cursos:</p> <p><u>Universidade de Ciências Aplicadas, Niederrhein</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Formação de estudantes de trabalho social, especialmente em “Introdução Teórico-Prática Geral às Áreas dos Media” (Módulo 4.2) a qual inclui uma variedade de abordagens metodológicas e pode disponibilizar um seminário sobre trabalho com símbolos; • Inclusão em unidades curriculares como “design artístico”, media digitais e redes sociais” e “fotografia, filme, vídeo” como seminário opcional no Módulo 4 Conteúdo Pedagógico Elementar dos Media. • Seminários sobre o trabalho com símbolos como parte dos cursos de educação contínua voluntários • O SymfoS pode ser utilizado como um método nos ‘dias de autoconhecimento’ com estudantes. O trabalho com símbolos recorrendo a objetos físicos (como pedras, por exemplo) e linhas cronológicas está já estabelecido como componentes de trabalho biográfico durante esta série de seminários. <p><u>Universidade Católica de Aachen</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • O Departamento de Trabalho Social realizará seminários sobre trabalho com símbolos no 2.º semestre de 2019/2020 em cooperação com a Sozialwerk Dürener Christen na unidade curricular de Acompanhamento Familiar. No final, será determinado se o seminário será incluído de forma permanente no programa curricular da Universidade; • Conceitos de Trabalho Social (Módulo 10) como parte do seminário “Técnicas de Ação Vocacional” para 15 estudantes no máximo; • Foram também identificadas oportunidades para entidades formadoras e de formação contínua como parte da promoção da autodeterminação e do aumento do potencial do indivíduo, da orientação para a vida e da resolução de problemas.
Portugal	
	<p>Oportunidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Há uma grande variedade de áreas de qualificação para formar jovens trabalhadores nas quais o SymfoS pode ser integrado. <p>Desafios</p> <ul style="list-style-type: none"> • É importante que os formadores sejam convenientemente competentes e qualificados para introduzir a abordagem de forma rigorosa, sendo necessária a manutenção de um sistema sólido de certificação de formadores. • Assegurar um sistema acessível de ter acesso aos materiais e recursos do SymfoS, tais como a formação, os formadores, as linhas de orientação e supervisores. • Adaptação cultural e contextual da metodologia.
Espanha	
	<p>Oportunidades</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sensibilizar para a utilização do SymfoS nas universidades através de ações de formação e atividades práticas. • Prestar informações sobre o SymfoS a estudantes universitários de uma variedade de áreas • Integrar o método SymfoS for Youth em cursos universitários, utilizando o exemplo da Universidade de Granada, e integrar um curso de especialização de



	<p>pelo menos 30 ECTS (recomendado, mas não obrigatório) onde os planos de estudo estejam claramente definidos, estruturados em módulos e por área.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Uma alternativa seria oferecer um curso de Pós-Graduação de 10 ECTS, com planos de estudo claramente definidos, e estruturados em módulos e unidades. Deverá haver uma descrição da metodologia de ensino, das atividades de formação e dos sistemas de avaliação. • A regulamentação do ensino universitário (Decreto Real 1393/2007) abre a possibilidade a cursos específicos que não tenham de constar no Registo de Universidades, Centros e Qualificações (RUCT). • A formação seria ministrada por instituições de direito público ou associações profissionais que regulam a acreditação profissional, como a Associação Profissional de Ciências Políticas e Sociologia de Andaluzia, num contexto universitário através de um protocolo de colaboração com universidades públicas. <p>Desafios</p> <ul style="list-style-type: none"> • A metodologia ainda não está integrada no sistema educativo espanhol. • Os estudantes de licenciatura não estão preparados para a formação e não estão qualificados. <p>Os estudantes de licenciatura ficarão a conhecer a metodologia, mas não estão qualificados para utilizar símbolos no trabalho com jovens.</p>
Reino Unido	
	<p>Oportunidades</p> <ul style="list-style-type: none"> • O SymfoS teve uma receção positiva; • Nenhum educador ou formador integra o trabalho com símbolos nos seus programas curriculares; • É possível que as universidades incluam informação e conhecimento sobre o método nos seus cursos com validação profissional; • As entidades formadoras reconhecem que o método pode ser utilizado num módulo de Comunicação de nível 2 ou 3. <p>Desafios</p> <ul style="list-style-type: none"> • As qualificações para intervenções com base em competências não são, por norma, atribuídas por cursos universitários a técnicos de assistência social a jovens, mas sim por entidades formadoras privadas e consultoras; • É necessário uma evidência empírica forte por parte de entidades educativas e formadoras que valide a eficácia da fundamentação teórica



Secção 7 – Que vias estratégicas nacionais/regionais/locais poderiam ser utilizadas para rapidamente disseminar o SymfoS?

Introdução

Esta secção explora a existência de órgãos nacionais ou grupos profissionais específicos que possam auxiliar na adoção do SymfoS. A tabela seguinte apresenta um resumo da abordagem de cada país e a identificação de instituições específicas.

Tabela 4 - Abordagem de cada país e respetiva identificação de instituições específicas

Parceiro	Estratégia
Áustria	
	<p>Deveria ser adotada uma estratégia sistémica dirigida a diferentes atores e que se aplicasse ambas as abordagens, a ascendente (<i>bottom-up</i>) e a descendente (<i>top-down</i>):</p> <ul style="list-style-type: none"> • Instituição social ao serviço de jovens: Contacto com assistentes juvenis e responsáveis pela tomada de decisões na medida em que o trabalho com símbolos pressupõe um compromisso de ambas as partes • Contacto com as seguintes associações nacionais de juventude e assistência social a jovens para a disseminação e aceitação do método: <ul style="list-style-type: none"> - A Rede Nacional de Trabalho Aberto com Jovens (BOJA) - A Associação para a Assistência Social a Jovens - Associação Austríaca de Instalações para Crianças e Jovens (DOJ), e - Associação de Trabalho Social (OBDS) • Contacto com os responsáveis pelas tomadas de decisões e pelos decisores políticos em administrações públicas e políticas que tenham influência nas políticas do trabalho social, trabalho com jovens e assistência social a jovens, a nível regional, nacional e federal • Entidades formadoras para profissionais • Disseminação em universidades e escolas profissionais que estão envolvidas na qualificação e formação de trabalhadores sociais, pedagogos e psicólogos
Alemanha	
	<p>Informação com base na experiência do anterior projeto 'SymfoS for Success'.</p> <p>1. Gestão de várias áreas da assistência social a jovens (serviços sociais, gabinetes de assistência social a jovens, instituições e organizações, instituições de trabalho social com a juventude no âmbito da educação informal, ONGs, centros de juventude e escolas/assistentes sociais escolares), responsáveis pela tomada de decisões nas entidades de formação profissional, universidades de ciências aplicadas na área do trabalho social, ONGs e autoridades escolares.</p> <p style="padding-left: 40px;">A nível local – Rede de organizações familiarizadas com trabalho com símbolos;</p> <p style="padding-left: 40px;">A nível regional – Serviços de informação a instituições relevantes e convites para eventos multiplicadores.</p>

	<p>A nível nacional – A apresentação do projeto SymfoS durante os Dias de Terapia de Adição em Hamburgo está planeada para Junho de 2019.</p> <p>2. Responsáveis pela tomada de decisões na relação entre a escola e a assistência social a jovens na região de Düren: Desenvolvimentos recentes ditaram uma direcionalidade reconhecimento para equipas multi-profissionais (docentes, educadores especiais, assistentes sociais) e um papel consultivo para docentes que potenciam o acesso a uma maior coorte de estudantes com a utilização do SymfoS. Na verdade, estes docentes são potenciais profissionais do SymfoS. Houve também uma iniciativa para destacar docentes para supervisionar atividades extracurriculares nas escolas e, em Düren, a criação de um gabinete regional da educação, um centro municipal de integração, uma consultoria em inclusão, e uma posição adicional planeada nos serviços de educação-psicologia. Existe um gabinete de coordenação nacional para a integração municipal de centros, LAKI, que organiza cursos de formação para professores destacados. Adicionalmente, há gabinetes de coordenação para trabalho social em endividamento a nível regional e federal.</p> <p>3. Decisores políticos na área da educação responsáveis por instrumentos de reconhecimento da qualificação. O parceiro associado do projeto, a Universidade Católica de Aachen, envolver-se-á a dois níveis distintos: Certificação do programa curricular da “Formação-do-Profissional” e o reconhecimento e acreditação dos resultados da aprendizagem e das competências adquiridas pelos jovens.</p>
Portugal	
	<p>A disseminação do SymfoS já teve início através do contacto com atores relevantes entrevistados para o IO1. Esta rede de instituições será encorajada a manter-se envolvida com o SymfoS.</p> <p>Para expandir a participação do setor terciário, pode haver contacto com órgãos como:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A Rede Europeia Anti-Pobreza Portugal • A Plataforma Portuguesa das Organizações Não-Governamentais para o Desenvolvimento • A Rede Portuguesa de Instituições Sociais de Integração Laboral, Rede de Educação para a Cidadania Global, e o grupo EURO DESK <p>De forma a envolver profissionais da área da educação, formação e juventude, o contacto pode ser realizado através de associações profissionais nacionais tais como</p> <ul style="list-style-type: none"> • Associação Portuguesa de Profissionais da Juventude
Espanha	
	<ul style="list-style-type: none"> • Providenciar informações sobre o SymfoS a quadros superiores relevantes e a órgãos de gestão em instituições de emprego e educação – isto pode incluir orientadores académicos, funcionários universitários, e dirigentes de emprego e negócios • Estes, por sua vez, divulgarão a informação nos seus setores para a incluir universidades, escolas e entidades de formação profissional. • Contactar ONGs e outras instituições que trabalham indiretamente com o grupo-alvo do SymfoS (nem-nem) • Estender o convite a profissões relevantes (que satisfaçam a Especificação Pessoal do Profissional SymfoS) para uma ação de formação SymfoS onde deve ser apresentado o método para demonstrar exemplos.



	<ul style="list-style-type: none"> • Disseminar o projeto SymfoS na Web, atualizada e regularmente e com tradução para espanhol. • Entregar regularmente a newsletter a pessoas relevantes. • Promover o SymfoS através de meios gratuitos, tais como as redes sociais (Facebook, LinkedIn, Twitter, YouTube e Instagram) • Criar “Fóruns de Participação” em Espanha, o que poderá incluir recomendações sobre a metodologia • Considerar a rota de disseminação dedicada aos jovens como potenciais clientes e grupos de acompanhamento. • Organizar eventos para a participação de jovens e profissionais, o que poderá contribuir com recomendações e informações sobre o SymfoS
Reino Unido	
	<p>Assistir à disseminação e promoção do SymfoS pode ser feito através dos seguintes contactos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Trabalho com Jovens – Instituições Juvenis de âmbito Nacional, incluindo a Agência Nacional de Juventude, UK Youth, Youth for Christ, Prince’s Trust • Trabalho social – Associação Britânica de Assistentes Sociais (<i>British Association of Social Workers</i> – BASW) – esta associação nacional apoia e desenvolve as carreiras dos assistentes sociais; • Prisões e Reinserção Social – Associação Nacional para o Cuidado e Reinserção de Delinquentes (<i>National Association for the Care and Resettlement of Offenders</i> - NACRO) – esta é uma instituição de caridade que presta serviços de educação, alojamento, tratamento de abuso de substâncias, saúde e diminuição da delinquência; • Delinquência Juvenil – <i>Beyond Youth Custody</i> – este é um programa nacional que promove as melhores práticas da reinserção de jovens que deixam de estar em acolhimento; • Docentes – Contacto através da Associação Profissional de professores na <i>Youth and Community Work</i> (TAG) • Aconselhamento e psicoterapia – Associação Britânica de Aconselhamento e Psicoterapia (<i>British Association of Counselling and Psychotherapy</i> – BACP) • Orientação Profissional – Instituto de Desenvolvimento Profissional (<i>Career Development Institute</i> – CDI) – este órgão profissional promove as competências e o conhecimento da orientação profissional, integra a investigação e a teoria atuais na prática, e informa os profissionais sobre desenvolvimentos setoriais. E ainda, o Serviço Profissional Nacional (<i>National Careers Service</i> – NCS) – presta informação, aconselhamento e orientação em educação, formação e emprego



Conclusão

Este relatório constitui uma súmula da combinação da revisão da literatura, exercícios, e entrevistas com instituições relevantes realizadas nos países parceiros para atingir os objetivos do IO1. Foram estabelecidos vários pontos a partir deste conjunto de conhecimento.

Presença do Trabalho com Símbolos: Concluiu-se, a partir da revisão da literatura, que o trabalho com símbolos na assistência social a jovens é limitado. O trabalho com símbolos sistemático com base teórica e que recorre a objetos físicos representativos como um componente da metodologia está limitado a intervenções terapêuticas. Esta conclusão foi retirada a partir de resultados de exercícios nos prestadores de serviços e demonstrou que não há uma duplicação exata do trabalho com símbolos realizado com jovens carenciados classificados como nem-nem.

Adotar o SymfoS como uma intervenção com os grupos-alvo direto: Partindo de uma série de entrevistas realizadas com instituições e profissionais relevantes nos países parceiros, a reação generalizada ao SymfoS e ao trabalho com símbolos foi positiva, tendo demonstrado que quem trabalha com jovens carenciados numa variedade de serviços se mostram entusiasmados com o potencial do método e com a possível integração do método no seu repertório de intervenções.

Estas conclusões estão, no entanto, condicionadas aos pontos definidos como ‘desafios’ e ‘preocupações’ relativamente à adoção do método, conforme mencionado na Secção 5 e que precisam de ser abordados. A necessidade de definir o limite de atuação do SymfoS é extremamente importante na medida em que, por um lado, há um reconhecimento do poder intrínseco do trabalho com símbolos e, por outro, o seu potencial poderá implicar a necessidade de uma regulamentação e controlo estreitos da sua utilização devido à sua capacidade de se ligar ao processamento psicológico da pessoa, a qual poderá estar, na verdade, deveras vulnerável. Isto deve incluir uma formação criteriosa dos profissionais e o estabelecimento de uma estrutura de garantia de qualidade.

Ainda que tenham sido verificados pontos díspares nas conclusões das entrevistas dos parceiros aos grupos-alvo, os principais pontos comuns incluem: a necessidade de exemplos audiovisuais do método; a apresentação do método num formato compreensível; investigação empírica da sua eficácia e aplicabilidade; e uma demonstração sólida da sua fundamentação teórica.

A adoção do método em programas de formação: Mais uma vez, esta questão varia de país para país. No entanto, é possível inferir a partir das conclusões dos parceiros que as Instituições de Ensino Superior e de Formação Contínua poderão incorporar o SymfoS nos seus programas curriculares, ainda que tal estivesse limitado à informação sobre o trabalho com símbolos como intervenção. O local mais provável para os programas de formação para certificação no método SymfoS será o setor da formação privada.



Apêndices

1. IO1 Modelo para a investigação

IO1 - Artigo de investigação e planos de Adaptação Nacional para a Implementação de Trabalho com Símbolos		
O quê?	Tamanho?	Quando?
<p>O produto final será constituído por documentos com aproximadamente 7000 a 8000 palavras que resumirão a situação no seu país em relação à atual prática com jovens e na utilização de símbolos, os potenciais locais onde os profissionais poderão receber formação na utilização do SymfoS e possíveis percursos para que a metodologia seja amplamente adotada.</p> <p>Por favor utilizar os seguintes as secções seguintes para estruturar análise. Por favor utilize os apêndices.</p>		<p>Todos os parceiros que completarem o relatório terão uma versão traduzida em inglês</p> <p>28/02/2019</p>
Introdução relativa aos objetivos do seu relatório	200 palavras	
<p>Secção 1 – Revisão da Literatura</p> <p>Revisão da literatura sobre a utilização das intervenções em jovens (entre os 15 e os 25 anos) que utilizem símbolos ou objetos físicos como parte do processo.</p> <p>Que intervenções são mencionadas, como são utilizadas, que conclusões são retiradas?</p>	500-1000 palavras	
<p>Secção 2 – Investigação Prática</p> <p>Levar a cabo investigação com as instituições que utilizam ou poderão utilizar símbolos ou objetos físicos como parte de um de um processo de intervenção.</p> <p>Certifique-se que realiza um processo de investigação ético</p> <p>Realize entrevistas aos prestadores de serviços – precisamos de 10 opiniões diferentes (idealmente 2 grupos focais com 5 elementos ou entrevistas individuais).</p> <p>Resuma todas as conclusões que abordem práticas atuais que utilizem símbolos ou objetos físicos como parte de um processo de intervenção</p>	500-1000 palavras	<p>Final de Janeiro de 2019</p> <p>Meados de Fevereiro de 2019</p>
<p>Secção 3 – Potenciais locais onde a abordagem SymfoS pode ser adotada</p> <p>Discuta as políticas e os requisitos legais a nível nacional, regional e local que procurem abordar o trabalho com jovens carenciados</p> <p>Discuta os tipos de instituições que prestarão o serviço para dar resposta às necessidades dos jovens</p>	500-1000 palavras	



<p>Secção 4 – Percursos que os profissionais podem seguir para receberem formação em trabalho com símbolos em jovens no seu país</p> <p>Qual é o setor de formação?</p> <p>De que forma ocorre a formação de profissionais que trabalham com jovens?</p> <p>De que forma é que o trabalho com símbolos poderá encaixar-se?</p> <p>De que forma é que o trabalho com símbolos poderá encaixar-se nos cursos de formação contínua e do ensino superior?</p>	<p>500-1000 palavras</p>	
<p>Secção 5 – Desafios e oportunidades que essas organizações e os profissionais podem encontrar ao implementar o SymfoS</p> <p>Resuma todas as conclusões dos grupos focais/entrevistas que discutam quais poderão ser as oportunidades e os desafios.</p> <p>Qual seria a melhor abordagem para apoiar as instituições individuais?</p>	<p>500-1000 palavras</p>	
<p>Secção 6 – Desafios e oportunidades que as instituições de formação e as Universidades podem encontrar ao tentarem implementar o SymfoS</p> <p>Quais os requisitos para poder utilizar símbolos?</p> <p>Que comprovativo/evidência seria necessário?</p> <p>De que forma poderia o SymfoS ser incorporado como método de intervenção no setor de formação e curso de formação superior?</p>	<p>500-1000 palavras</p>	
<p>Secção 7 – Que vias estratégicas nacionais/regionais/locais poderiam ser utilizadas para rapidamente disseminar o SymfoS?</p> <p>Há órgãos nacionais ou grupos profissionais específicos que possam auxiliar na adoção do SymfoS?</p>	<p>500-1000 palavras</p>	
<p>Conclusão Faça um resumo do seu relatório</p>	<p>200 palavras</p>	
<p>Assim que estiver completo, envie o relatório para a Universidade de Gloucestershire, a qual irá, então, elaborar um relatório final - UoG deverá disponibilizar um breve resumo das conclusões de cada país. O documento deverá ter 15 a 20 páginas, excluindo apêndices. Os relatórios nacionais serão incluídos em apêndice.</p>		<p>Terminado a 31 de Março de 2019</p>



2. Perguntas da Entrevista Estruturada para as Secções 2 e 5

1. Nome da organização e do profissional:
2. Contexto da instituição? Em que tipo de trabalho está envolvida? Quais são os seus objetivos?
3. Tem conhecimentos sobre a utilização de símbolos físicos? –
 - a. Por favor, descreva o processo que os jovens que necessitam de apoio adicional têm de seguir na sua instituição.
 - b. De que forma são aferidas as necessidades de um jovem?
4. Quais as intervenções mais comuns após a aferição das suas necessidades?
5. Ao aferir as necessidades e a planear o trabalho com um jovem relativamente ao seu futuro, utiliza outro método além do diálogo (pergunta e resposta) e preenchimento de um questionário?
6. Por favor, descreva o processo de intervenção utilizado para ajudar um jovem a refletir sobre a sua situação atual e a definir objetivos para obter resultados positivos no futuro.
7. Neste processo, que ferramentas são utilizadas e de que forma?
8. Por que motivo utiliza este processo e estas ferramentas?
9. Com base no que ouviu sobre o SymfoS, que oportunidades e desafios/barreiras é que esta intervenção pode apresentar quando aplicada na sua instituição?
10. Do que precisaria para testar a abordagem?



3. Definições de “Terapias de Artes Criativas/Terapias Expressivas”

- *Terapia pela Arte* define-se como a utilização de media artísticos, imagens, e processo criativo, e relaciona as respostas do cliente aos produtos criados como formas de reflexão de desenvolvimento, capacidades, personalidade, interesses, preocupações e conflitos. É um meio terapêutico de reconciliar conflitos emocionais, promover o autoconhecimento, desenvolver competências sociais, gerir o comportamento, resolver problemas, reduzir a ansiedade, ajudar à orientação da realidade, e a aumentar a autoestima (*American Art Therapy Association, 2007*).
- *Terapia pela Música* é a prescrição da utilização da música como forma de causar alterações positivas no comportamento psicológico, físico, cognitivo ou social de alguém com problemas educativos ou de saúde (*American Music Therapy Association, 2007*).
- *Terapia pela Dramaturgia* é a utilização intencional de processos, produtos e associações dramatológicos/teatrais para atingir os objetivos terapêuticos do alívio de sintomas, da integração emocional e física, e de crescimento pessoal. É uma abordagem ativa que ajuda o cliente a contar a sua história para resolver um problema, precipitar a catarse, aprofundar a dimensão da sua experiência interior, compreender o significado de imagens, e fortalecer a sua capacidade de observar os papéis pessoais enquanto aumenta a sua flexibilidade entre papéis (*National Association for Drama Therapy, 2007*).
- *Terapia pela Dança/Movimento* é baseada na assunção que o corpo e a mente estão interligados, e define-se como a utilização psicoterapêutica do movimento como um processo que aprofunda integração emocional, cognitiva e física da pessoa. Terapia pela Dança/Movimento provoca alterações nos sentimentos, na cognição, no funcionamento físico, e no comportamento (*American Dance Therapy Association, 2007*).
- *Terapia pela Poesia e Biblioterapia* são termos utilizados para descrever a utilização intencional da poesia e outras formas de literatura para uma recuperação e um crescimento pessoais.
- *Terapia Lúdica* é a utilização sistemática de um modelo teórico para estabelecer um processo interpessoal através do qual terapeutas lúdicos devidamente formados utilizam os poderes terapêuticos do jogo para ajudar os clientes a prevenir ou resolver dificuldades psicossociais e a atingir um crescimento e desenvolvimento ótimos (Landreth, 1991; Webb, 2007).
- *Terapia pelos Jogos de Areia* é uma forma criativa de psicoterapia que utiliza uma caixa de areia e uma ampla coleção de miniaturas para permitir que o cliente explore as camadas mais profundas da sua psique num formato completamente novo; ao construir uma série de “imagens de areia,” o cliente é auxiliado a ilustrar e a integrar a sua condição psicológica.
- As abordagens integrativas envolvem duas ou mais terapias expressivas para fomentar a sensibilização, encorajar um crescimento emocional, e para reforçar as relações com os outros. Esta abordagem distingue-se por combinar modalidades numa mesma sessão de terapia. As abordagens integrativas baseiam-se numa variedade de orientações, incluindo a arte como terapia, psicoterapia pela arte, e o recurso às artes para uma recuperação tradicional (Barba, Fuchs, & Knill, 1995; Estrella, 2005).

(Malchiodi, 2008:11)



4. Exemplos de Utilização Física/Prática e Pictórica de Símbolos

A. Objetos físicos

Programas de Intervenção na Prevenção da Delinquência Juvenil

4.1. Utilização de **Jogos de Areia** – utilizados pelos Técnicos e Auxiliares de Intervenção na Prevenção da Delinquência Juvenil entrevistados como intervenção e método de envolvimento relativamente ao trabalho que tem como objetivo reduzir a delinquência e o crime. A utilização de Jogos de Areia com jovens mostrou-se problemática em momentos que os clientes mostravam dificuldades em relacionar-se com o processo e com o profissional. Os utentes que utilizaram os Jogos de Areia consideraram o processo desconfortável, confuso, infantil e perguntaram frequentemente “o que é isto?”. Detetaram-se ainda dificuldades no desenvolvimento de empatia dos utentes para com o terapeuta do Jogo de Areia, o qual foi encarado como alguém pomposo e proveniente de um grupo socioeconómico diferente.



<http://www.sandplaytherapist.com>





4.2. Identificou-se que a utilização de **botões** da roupa, escolhidos a partir de uma seleção de diferentes botões num frasco de vidro, ocorria para descrever a vida do jovem numa linha cronológica – este é um modo de envolvimento eficaz e positivo na medida em que o jovem está a participar ativamente em vez de estar a falar sobre um assunto que poderia ser difícil. A utilização dos botões pode ainda servir para que o jovem crie uma “composição” sobre a sua família, rede social e pessoas que lhe são importantes (crê-se que esta técnica tem origem na GMAP, proporcionando formação AIM sobre crimes sexuais).

Projeto de intervenção terapêutica no trabalho com Transtorno de Personalidade Limítrofe (TPL) e uma intervenção preliminar para psicose

4.3. A utilização de botões e de pedras como forma de representação dos sentimentos de uma pessoa. TPL “caracteriza-se por um padrão generalizado de dificuldades em regular as emoções e controlar os impulsos, e por uma instabilidade tanto nas relações como na própria imagem” (Bateman & Fonagey, 2010:11). Quem sofre de TPL tem dificuldades com o conceito de mentalização, o qual é definido por Bateman & Fonagey (2010:11) como “o processo através do qual fazemos sentido de nós próprios e dos outros, implicitamente e explicitamente, em termos de estados subjetivos e processos mentais.” Howe (2011:29/30) defende esta definição ao afirmar que a mentalização é a “capacidade de entender de que forma é que o próprio estado mental e o estado mental dos outros afetam o comportamento”. Os tratamentos que se seguem podem ser utilizados em pessoas com TPL - Tratamento com Base em Mentalização, o qual tem como objetivo auxiliar na estabilização da expressão emocional de uma pessoa bem como no seu sentido de auto-perceção; e Terapia Dialética Comportamental para permitir a gestão de emoções difíceis através do processo de experimentação, reconhecimento e aceitação de estados emocionais (Mind, 2019). Com isto em mente, a escolha dos botões e pedras para representar estados afetivos contribui para as intervenções de pessoas que têm dificuldades com a mentalização. Ademais, objetos como botões e pedras podem ser utilizados para representar pessoas conhecidas. Tal servirá para mapear as relações e desenvolver um entendimento de inter-relações sociais.

Prince’s Trust

4.4. Pedras e Pedacos de Madeira – Trata-se de um exercício de avaliação criativo para encorajar os participantes a criar uma composição que simbolize a forma como se sentiram após uma atividade de grupo. Este processo espelha elementos da técnica SymfoS em que cada um dos membros do grupo trabalha individualmente na sua composição; mais tarde, o assistente juvenil volta para que o jovem lhe diga, numa apresentação (Fase 1), o que cada objeto representa. Este é encarado como um processo altamente pessoal através do qual os objetos assumem um elevado significado representativo.



Instituições de apoio ao luto

- 4.5. Miniaturas de Animais** – este método pode ser utilizado para expressar emoções difíceis, bem como para explorar as relações familiares, no qual os animais são utilizados como representações simbólicas de membros da família de forma a evitar a utilização de um heredograma.



<https://www.tpctherapy.co.uk/take-a-tour>

<https://www.marylilm.co.uk/creativity>

-
- 4.6. Pedras da Memória** – utilizadas no apoio ao luto. A escolha de diferentes texturas de pedras permite discutir e expressar uma emoção correspondente – por exemplo, uma pedra áspera para um sentimento difícil, tal como abuso; uma pedrinha macia para memórias quotidianas.



Intervenções para crianças e jovens deficientes e com deficiência na fala e na língua

- 4.7. “Objetos de referência”** – Abordagem com objetos físicos que são utilizados para representar uma atividade, um lugar ou uma pessoa, utilizada por terapeutas da Fala e da Língua para “auxiliar ao entendimento da língua falada e das rotinas quotidianas, e servir como forma de comunicação expressiva”. O objeto pode ser uma representação literal ou pode ter uma qualidade abstrata semelhante a uma metáfora – por exemplo, um lenço de seda para representar uma pessoa. Esta abordagem é utilizada frequentemente por pessoas com deficiências visuais; deficiências auditivas;

4.9. Constelação Familiar / Constelação Estrutural – O trabalho com Constelação Familiar, também chamada de Constelação Estrutural, pode utilizar símbolos físicos como objetos representativos. Este método é utilizado para desenvolver uma perspetiva da dinâmica interna das instituições, tais como empresas, associações, redes, parcerias e famílias, ao revelar as estruturas e a natureza das relações dentro dos sistemas. Este método pode, assim, ser utilizado para encontrar soluções para barreiras, e identificar oportunidades de mudança. Ao ser utilizado com famílias, torna-se num método de terapia familiar ou de terapia sistémica, na qual cada pessoa representa simbolicamente um membro da família e recria relações. Desta forma, a rede de relações dentro da família pode ser visualizada.

Há uma variante deste método, desenvolvida pela terapeuta familiar Virginia Satir, que inclui uma abordagem para a resolução de problemas altamente centrada na pessoa, por oposição a à abordagem mais direcionada para o facilitador de Bert Hellinger. O conceito de Satir foi mais profundamente desenvolvido na Alemanha por Matthias Varga von Kibéd e por Insa Sparrer (Constelação Estrutural Sistémica).

As Constelações Familiares podem também ser recriadas em Quadros Familiares, conforme desenvolvido pelo terapeuta sistémico Kurt Ludewig (2000), com o auxílio de símbolos e figuras de madeira se não estiverem disponíveis membros ou grupos para uma constelação.

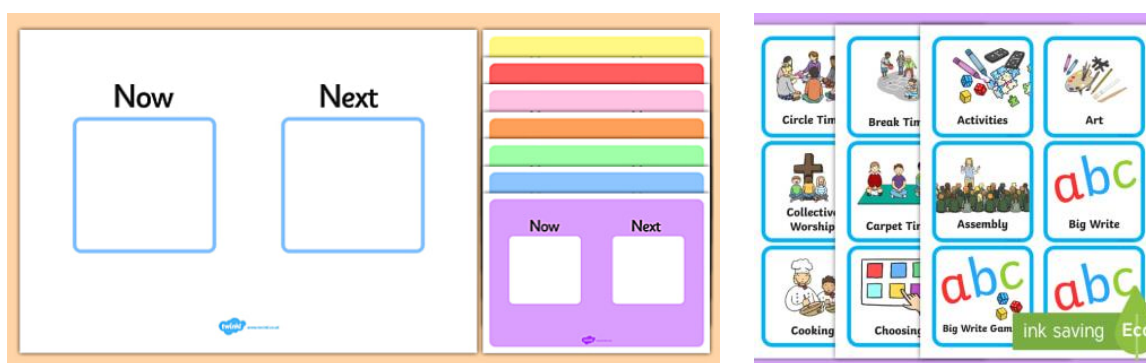


<https://www.richardgriffincoaching.com/constellation>

B. Símbolos pictóricos

Há inúmeras versões de símbolos pictóricos para ajudar jovens com problemas de comunicação. Estas são frequentemente utilizadas por Equipas de Desenvolvimento da Fala e da Língua (Speech and Language Teams - SALT).

- 4.10. **“Quadros Agora e Depois”** – símbolos pictóricos que transmitem uma representação literal a estudantes deficientes, e que ajudam à transição para a atividade/fase seguinte na escola/instituição de ensino.



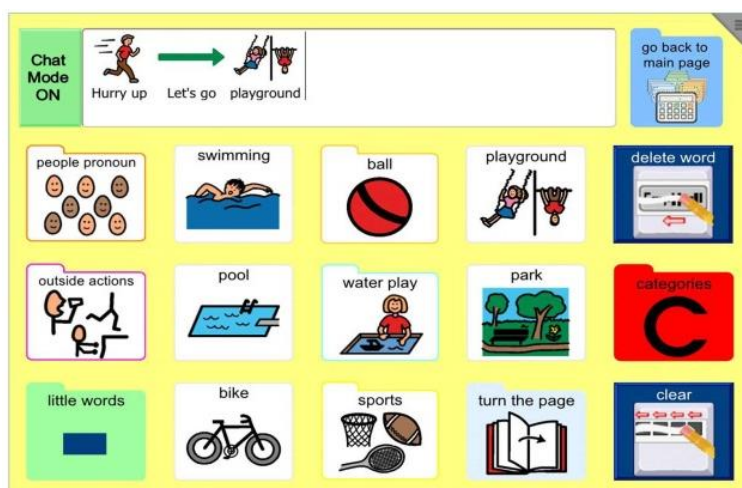
<https://www.twinkl.co.uk/resource/t-s-111-now-next-visual-aid>

- 4.11. **Visualização Dinâmica Pragmática da Instituição** (*Pragmatic Organisation Dynamic Display – PODD*)

Símbolos utilizados com deficiências de profundas de aprendizagem

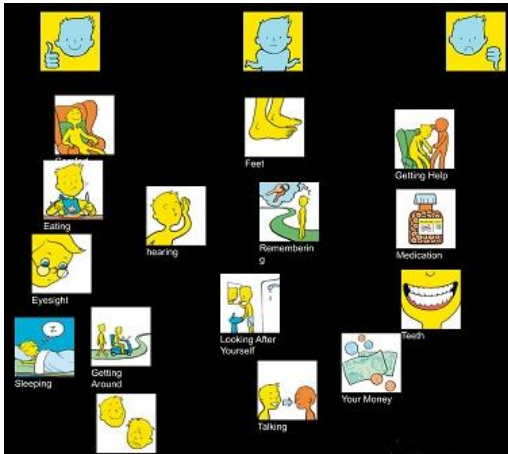
<https://www.novita.org.au/equipment/podd-communication-books>

originalmente criados por Gayle Porter em conjunto com o Centro Educativo de Paralisia Cerebral (*Cerebral Palsy Education Centre – CPEC*) Victoria, Austrália.



https://www.tobiidynavox.com/en-US/software/content/PODD-for-Compass/?MarketPopupClicked=true&utm_medium=organic&utm_source=www.google.co.uk

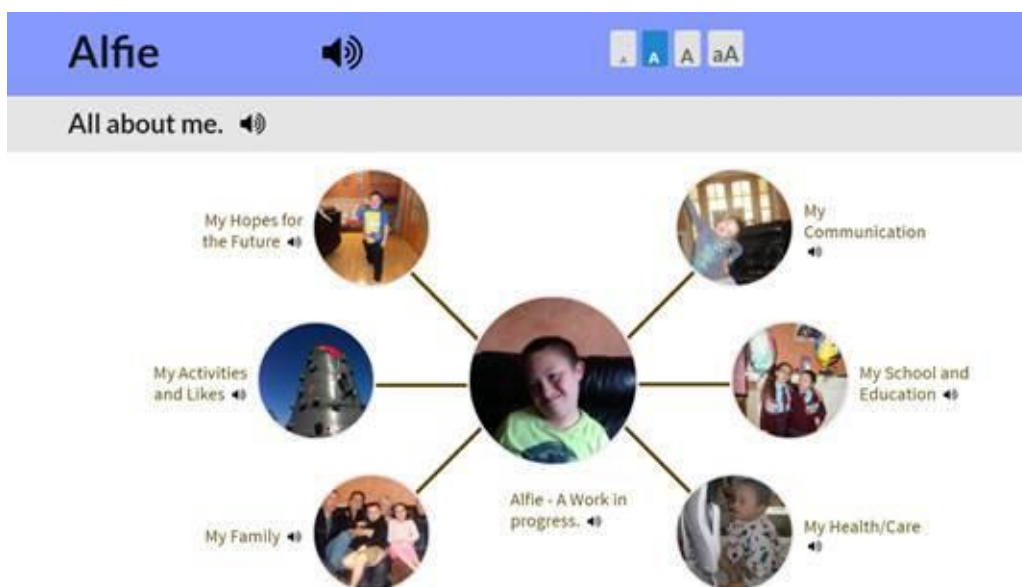
4.12. “Tapetes Falantes”



Uma intervenção que utiliza símbolos com pessoas com dificuldades de comunicação e com quem lhes são próximos, ao aumentar a sua capacidade de comunicar mais eficazmente – pode ser utilizado um tapete físico e cartões pictóricos ou um computador.

<https://www.talkingmats.com>

4.13. RIX Wikis – Esta é uma intervenção desenvolvida pela Universidade de East London, utilizada com pessoas com dificuldades intelectuais ou de aprendizagem para assegurar que as necessidades, os desejos e as aspirações da pessoa são estabelecidas. Esta intervenção espelha elementos do processo SymfoS “Basic Clearing” (Clarificação Básica) na medida em que utiliza uma disposição de mapa conceptual (chamado de Wiki), que inclui vários domínios da vida da pessoa – por exemplo, esperanças para o futuro, comunicação, escola e educação, saúde/cuidados, família, atividades e gostos. (<https://rixresearchandmedia.org>). Fotografias, vídeos, símbolos e documentos são, então, transferidos para o Wiki (<https://wiki.rixwiki.org/wandsworth-local-offer/home/pcp-template-clone-220>).



<https://rixresearchandmedia.org/rix/wikis/individuals-and-families>

4.14. Widgit – Este é um método literal de símbolos pictóricos para melhorar a comunicação para pessoas que têm dificuldades com a escrita e com a fala e é frequentemente utilizado com pessoas que têm dificuldades de aprendizagem.



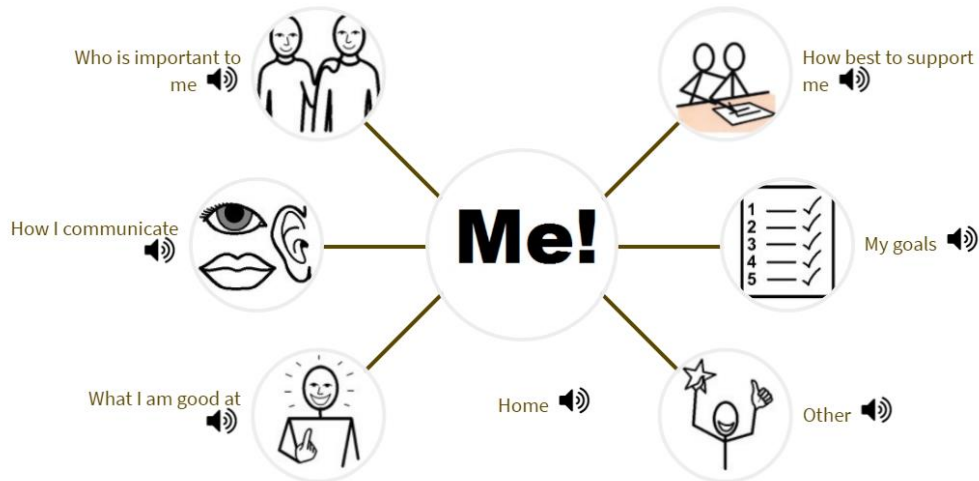
<https://www.widgit.com/symbolupdates> e <https://www.widgit.com/resources>

4.15. Mapa de Planeamento de Ação Widgit – a metodologia Widgit foi adaptada pela instituição Careers South West para um exercício de mapeamento ao realizar orientação profissional a jovens com dificuldades de comunicação e nos processos cognitivos. O formato de Planos de Ação (ver apêndice) assemelha-se ao processo SymfoS “Basic Clearing” Clarificação Básica) com os seguintes domínios

- O que é importante para mim?
- As minhas ideias de emprego?
- O que se segue?
- Casa
- Coisas que gosto de fazer
- Ensino secundário ou profissional
- Escola

Outros exemplos abaixo:





<https://thrive.wandsworth.gov.uk/kb5/wandsworth/fsd/service.page?id=Xtd96nSCzcg>

4.16. Símbolos de Comunicação Pictórica (SCP) Mayer-Johnson



<https://goboardmaker.com/products/pcs-high-contrast-vol1-cd-win-mac>

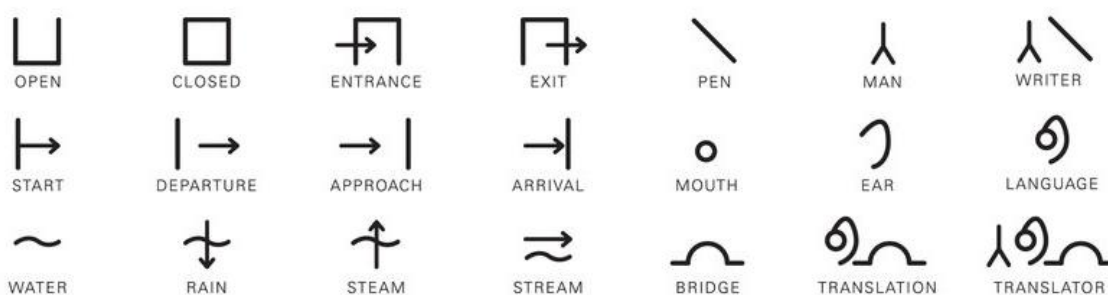


4.17. Symbolstix



<https://www.teacherspayteachers.com/Product/AAC-Story-Unit-At-the-park-Symbolstix-2093208>

4.18. Blissymbols (Semantografia)



https://www.researchgate.net/figure/Blissymbols-Several-interesting-things-can-be-observed-by-looking-at-blissymbols-such_fig2_300005260



4.19. Makaton



https://www.makaton.org/shop/examples_computer_use

4.20. Cubos Falantes – Uma entrevista de projeto que funciona com jovens deficientes que providenciam informação sobre um recurso multissensorial interessante que utilizem, e o qual emprega Widgits, escrita e gravações de voz para explorar os interesses e os planos de futuro do jovem. Quando é premido um botão numa das faces do cubo, é reproduzida uma mensagem relativa ao assunto em questão.



4.21. A Minha Mente (Mind Of My Own - MOMO) – Esta é uma ferramenta online direcionada a crianças e jovens que recorrem a serviços de saúde, assistência social e educação para providenciar uma oportunidade de comunicar com os seus prestadores sobre elementos-chave da sua vida, opiniões sobre os serviços que recebem, e sobre planos para o futuro. Isto processa-se por intermédio de símbolos pictóricos e mensagens de texto.



What's good in your life right now?
Pick all the choices you want and add your own if you like.

Where I live	My school/ college	Sport	My friends
My hobbies/ activities	My family	My pets	A place I go
Something I achieved	My money	My care plan	My health
My relationships	My work		

How you feel right now
Pick all the feelings you're having right now and add your own.

OK	Calm	Anxious	Hopeful
Confused	Angry	Excited	Enthusiastic
Unsure	Unsafe	Scared	Ignored

any other feelings?

What's good in your life right now?
Pick all the choices you want and add your own if you like.

4.22. Utilização de Símbolos Diretamente Representativos para o Fornecimento de Informação

Álcool

O corpo demora 1 hora a perder 1 unidade de álcool



- 1 lata de cerveja = 1 ½ unidades



- 1 dose pequena (conforme servida num bar) de bebidas espirituosas como gin, vodka ou uísque = 1 unidade



- 1 garrafa de alcopops (mistura sumo/refrigerante com bebida alcoólica) = 1 ½ unidades



- 35cl (garrafa pequena) de bebidas espirituosas como como gin, vodka ou uísque = 13 unidades
- 70cl (garrafa média) = 26 unidades
- 1 litro (garrafa grande) = 40 unidades

A lei

É preciso ter 18 anos para poder comprar álcool

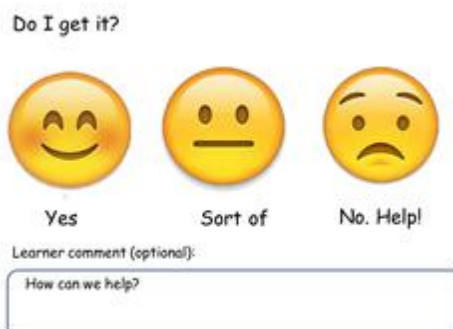
De que forma pode afetar-te?

- Faz com que possas agir de uma forma que acharias impensável, como por exemplo tendo relações sexuais sem preservativo
- Dá-te tonturas, sonolência ou má-disposição
- Faz com que demores mais tempo a reagir se algo correr mal
- Podes não conseguir andar em linha reta
- Pode dar-te uma sensação de enorme felicidade, agressividade ou preocupação

C. Trabalho Genérico com Jovens (Terapia da Fala e da Língua, Equipa de Apoio à Juventude de Gloucestershire)

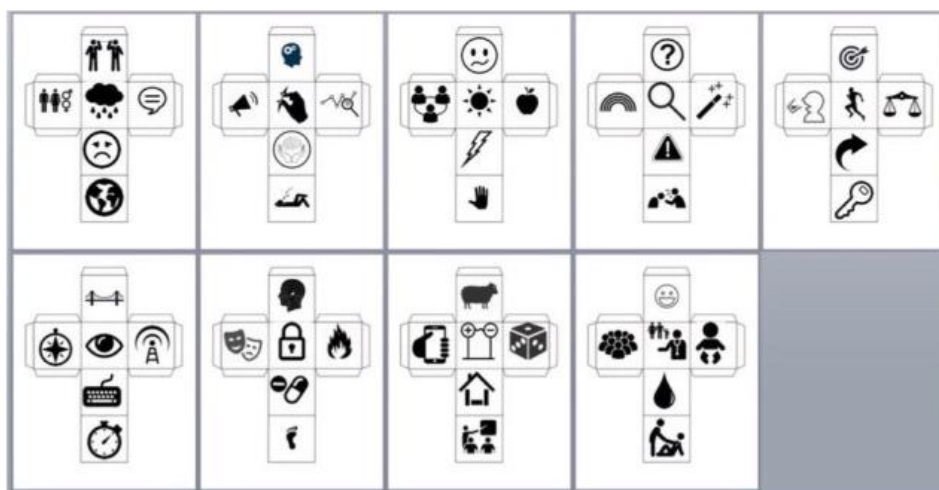
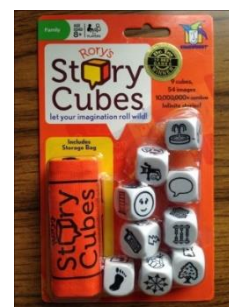
4.23. Emojis – Método de avaliação de serviços em projetos frequentemente citados por utilizarem Caras Risonhas e Emojis – Estes são utilizados em vários contextos.

<https://www.tes.com/teaching-resource/lesson-self-evaluation-sheet-emoji-ofsted-approved-grade-1-11666249>



4.24. “Cubos de Histórias” – Os cubos de histórias são um conjunto de dados com diferentes ícones em cada face. Os participantes lançam os dados e são convidados a “pensar rápido” e a criar uma história a partir dos ícones apresentados. Podem ser utilizados para quebrar o gelo e como uma intervenção para articular sentimentos e emoções dos jovens.

<https://www.storycubes.com>

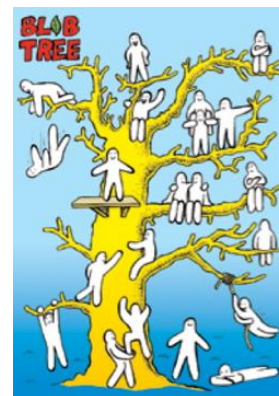


<https://slowchathealth.com/2017/02/14/story-cubes>



4.25. **Árvore das Emoções (Blob Trees)** – Este método é frequentemente utilizado por assistentes juvenis para explorar e articular os sentimentos dos jovens após uma atividade ou uma parte de um programa estruturado - desenvolvido por Pip Wilson. Os jovens são convidados a selecionar ou identificar personagens que de alguma forma se associam ou representam o que eles estão a sentir.

<http://www.pipwilson.com/2004/11/blob-tree-110181146915869209.html>



4.26. **A Mão da Reflexão** – Uma técnica a ser utilizada com jovens para auxiliar na avaliação e reflexão após a participação em atividades. É dado um pedaço de papel e canetas aos participantes. Em seguida, é-lhes pedido que desenhem um contorno da sua mão e que registem o seguinte em cada um dos dedos:



- Polegar – algo bom, algo de que tenham gostado
- Indicador – algo que gostariam de salientar (pode ser bom ou mau)
- Médio – algo mau, algo de que não tenham gostado
- Anelar – algo que irão **estimar, fruto da atividade/evento**
- Mindinho – algo que gostariam de acrescentar (pode ser bom ou mau)
- Palma – uma previsão para o futuro - o que vão fazer num futuro muito próximo?

<https://woodcraft.org.uk/sites/default/files/Evaluation%20and%20reflection%20activities.pdf>

como parte da avaliação da participação num projeto colaborativo entre a instituição Woodland Folk e o Serviço Nacional de Cidadania (*National Citizen's Service*)

4.27. **Quadros de Visualização** – Os jovens são convidados a criar uma composição, a qual poderá consistir numa colagem de palavras e imagens, para representar, numa tela grande, objetivos e aspirações relacionados com algo ou alguém que os inspire. Dentro do contexto do trabalho com jovens, este processo é utilizado como ponto num grupo de discussão para promover a exploração e sensibilização através da discussão, por oposição a ser uma validação do processo de “visualização” e compromisso para com a “Lei da Atração”, a qual requer escrutínio e crítica construtiva/analítica





<https://www.makeavisionboard.com/what-is-a-vision-board>

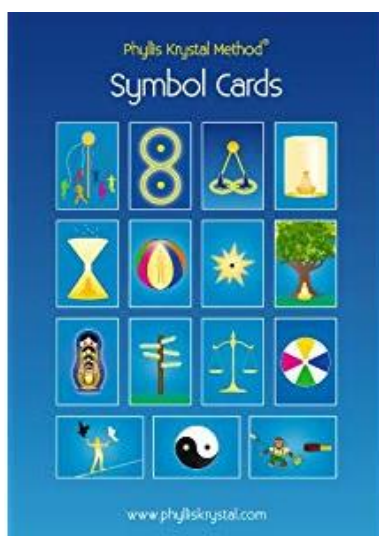
4.28. Mapas Concetuais – Os pontos são selecionados a partir das notícias e temas da atualidade – artigos, fotos – para criar uma montagem que será central para que os jovens que faça uma apresentação a outros jovens e voluntários nas instituições. Este é um método para articular e auxiliar à verbalização de objetivos e em relação ao futuro de forma criativa e livre. Ao ser apresentado ao grupo, este método reforça o conceito de que toda a gente está na mesma situação, participando, revelando o que sente, desenvolvendo um sentimento de confiança e de relação. Ao partilharem o que sentem, os jovens podem desenvolver um sentimento de reforço positivo em relação às suas aspirações.

4.29. Ilha da Família – É criada uma ilha que represente determinados membros da família a partir de desperdícios para ilustrar o que os torna numa família – os membros da família são, então, convidados a visitar cada ilha, sendo-lhes dada autorização para colocar questões e invocar rituais (boas-vindas, apertos de mão, etc.).

4.30. Método de Phyllis Krystal – Cartas de Símbolos



<https://ear-thschool.com/current-krystal>



4.31. Cartas Dixit – Na Áustria, cartas simbólicas e de fantasia, tais como as “Cartas Dixit” são utilizadas numa variedade de métodos para orientação pedagógica e profissional, para explorar viagens pessoais imaginárias para chegar ao emprego. Os clientes selecionam as cartas que espelhem os seus objetivos pessoais e utilizam-nas para explicar, em termos concretos, os seus objetivos. Estas cartas são vistas como um auxílio para trazer ideias ao consciente.

4.32. Cartas dos Sentimentos – Estas cartas são utilizadas pelos profissionais para explorar sentimentos e desenvolver sensibilização emocional – elas têm um sentimento num dos lados com a sua versão diametral no seu verso



<https://www.amazon.co.uk/Todd-Parr-Feelings-Flash-Cards/dp/0811871452>

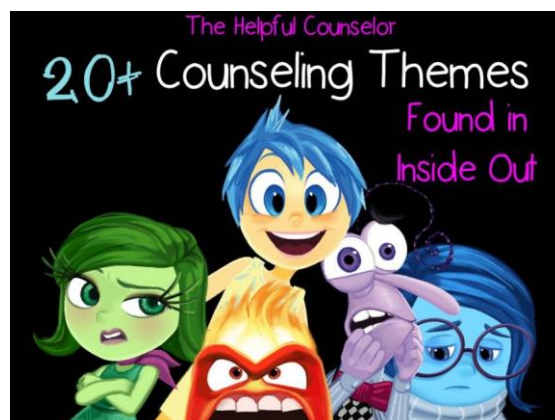
4.33. Cartas do Humor – Estas cartas são, mais uma vez, utilizadas pelo profissional para explorar as emoções e desenvolver consciencialização nos jovens. Elas têm uma afirmação positiva no verso.



<http://www.themoodcards.com>

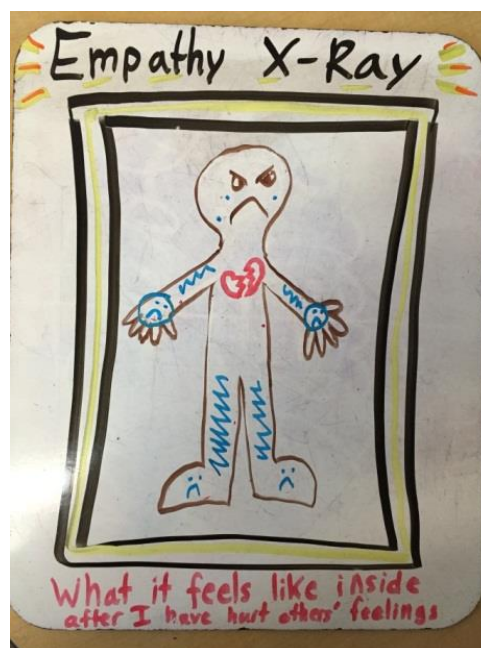
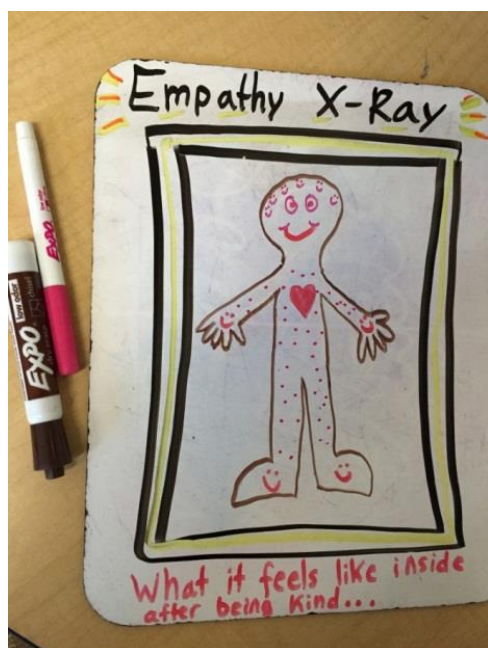


4.34. Personagens do Avesso – utilizadas pelo profissional para falar sobre as personagens que representam estados de espírito de forma a encorajar um autoconhecimento, uma expressão e uma exploração emocionais, e “desbloquear” sentimentos.



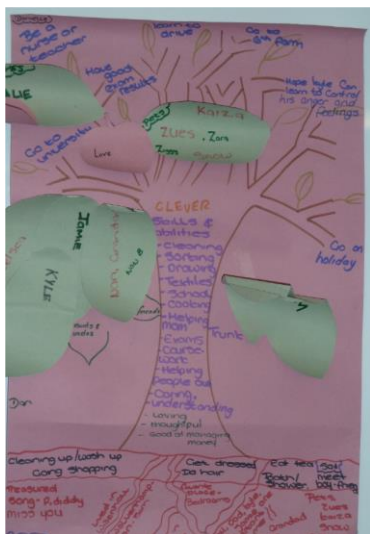
<https://www.thehelpfulcounselor.com/20-counseling-themes-in-inside-out/>

4.35. Raios-X aos sentimentos – Análogos aos exercícios de Raios-X à Empatia, através dos quais é desenhado um contorno do corpo para criar um mapa corporal. A criança ou o jovem desenha imagens ou coloca objetos físicos no mapa corporal para representar sentimentos, e a forma como diferentes partes do corpo reagem em conformidade.



<https://kristinamarcelli.wordpress.com/2016/02/18/empathy-x-ray-helping-children-notice-the-positive-physical-response-to-connection>

4.36. **Árvore da Vida** – Os clientes são encorajados a desenhar uma árvore na qual cada uma das suas partes representa uma parte diferente da pessoa para desenvolver autoconhecimento e perceção pessoal.



- Raízes: história familiar, pessoas que mais me ensinaram na vida, parte preferida da casa, uma canção ou dança de que gosto muito
- Solo: onde vivo atualmente e atividades quotidianas
- Tronco: competências e aptidões
- Ramos: esperanças, sonhos e desejos para o futuro
- Folhas: pessoas importantes que podem estar vivas ou que possam já ter partido
- Frutos: os presentes que me foram dados

<http://www.aft.org.uk/SpringboardWebApp/userfiles/aft/file/Events/2011%20Conference/GillGowdwillie-TheTreeofLife-AFTconference2011.pdf>

Há outras variações deste método, tais como a **Árvore da Personalidade (Personality Tree)**



<https://sites.google.com/site/valiantchallenge/team-building-activities/tree>

4.37. **Exercício “Rei ou Rainha da Ilha”** – Conselho Local de Proteção de Crianças de Durham (*Durham Local safeguarding Children Board*) – Útil para determinar os sentimentos de um jovem em relação a diferentes relações e locais/atividades.

Num pedaço grande de papel, desenham-se três ilhas (uma grande, uma menor perto desta, e uma terceira muito próxima do fundo da página). Em seguida, desenha-se uma ponte entre a ilha grande e a menor à sua beira. Deve estabelecer-se que a ilha grande é a ilha do jovem e que este é o Rei/Rainha da Ilha. Ao desenhar-se um portão no final da ponte, diz-se ao jovem que este tem a

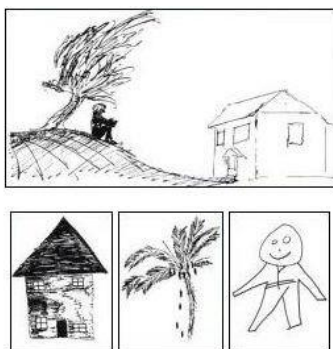


chave para o abrir e que apenas ele tem o poder de decidir quando o portão é aberto (é desenhada uma chave na ilha do jovem). Em seguida, desenham-se ondas à volta das ilhas. Nas ondas, desenham-se barbatanas de tubarões. Desenham-se mais tubarões à volta da ilha no fundo da página, e apenas alguns à volta da ilha vizinha do reino do jovem, deixando um dos lados da ilha do jovem livre para nadar. Neste momento, passa-se o controlo ao jovem. Deve ser-lhe explicado que ele tem controlo total sobre quem entra nas ilhas. Pergunta-se ao jovem o que poderia estar na ilha que a tornaria num lugar perfeito para viver. Quem, que locais ou coisas queriam na sua ilha O TEMPO TODO. O jovem pode desenhar estas coisas ou apenas escrever os seus nomes na ilha. Em seguida, pergunta-se quem ou que locais estariam na ilha vizinha. Deve ser-lhe dito que se trata de pessoas ou locais que gostaria de ver ocasionalmente. O jovem controla a situação e tem a chave para decidir quando ver essas pessoas ou esses locais, e pode decidir quando já chega. Uma questão importante é se “Estão essas pessoas autorizadas a entrar na ilha do jovem ou é o jovem que atravessa a ponte para visitá-las?” O jovem pode desenhar ou apenas escrever os seus nomes. Em seguida, diz-se ao jovem que pode colocar pessoas ou locais de que não gosta num de dois lugares. Ele pode colocá-los na ilha mais afastada (uma ilha totalmente segura da qual as pessoas não podem sair pois não há barcos, aviões ou quaisquer meios de transporte, e está rodeada de água gelada infestada de tubarões). No entanto, o jovem pode optar por deixar que essas pessoas ou esses locais se aventurem nessas águas. Se o jovem fizer o desenho e completar a tarefa, é possível colocar-lhe questões conforme desejado.

<http://www.durham-lscb.org.uk/wp-content/uploads/sites/29/2016/06/1415623335-Queen-or-King-of-the-Island-Exercise.pdf>

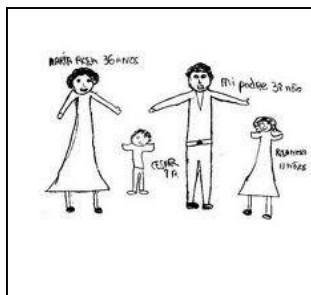
D. Testes Projetivos

4.38. “Casa-Árvore-Pessoa”



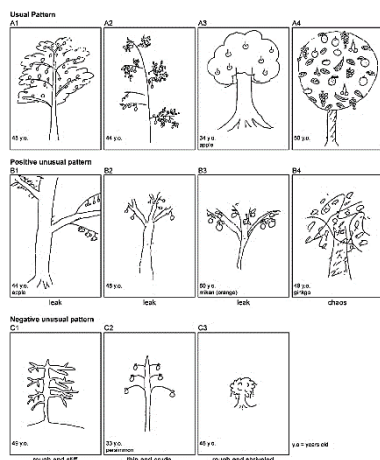
Fonte: <https://www.psicoadtiva.com/tienda/estudio-test-htp>

4.39. O Teste do Desenho da Família de Corman



Fonte: <http://korinanatalia.blogspot.com/p/test-de-la-familiael.html>

4.40. Teste de Baum



Fonte: https://www.researchgate.net/figure/Examples-of-drawings-made-in-the-Baum-Test-and-their-classifications-from-Utena-Saito_fig2_328636263

4.41. “Teste do Homem à Chuva”



Fonte: <https://aptitus.com/blog/sabes-como-dibujar-a-una-persona-bajo-la-lluvia>

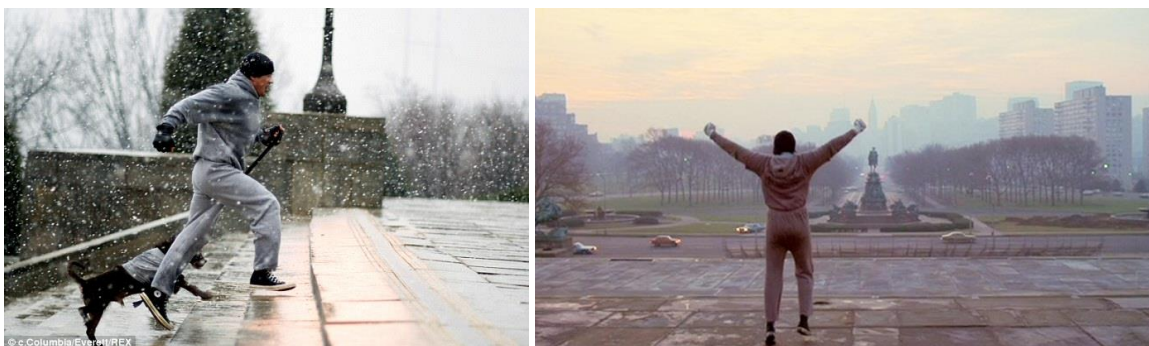


E. Programas de Intervenção na Prevenção da Delinquência Juvenil, Orientação Profissional, Avaliação Participativa

Programas de Intervenção na Prevenção da Delinquência Juvenil

4.42. Utilização de **metáforas** e **analogias** – este processo pode tomar a forma de um qualquer meio criativo, tal como partilhar a visualização de um filme de que se gosta com o profissional, criar uma montagem, ou utilizar o jardim como uma metáfora especial. Esta intervenção revelou-se bastante eficaz pois permite uma abordagem centrada no jovem, a qual deixa que o jovem articule os seus objetivos e dê ao profissional uma perspetiva do seu mundo. É grande o contraste com a convencional aferição direcionada do processo ou o preenchimento de um formulário de planeamento, frequentemente visto como passível de alienar o jovem.

Um exemplo deste tipo de trabalho é a visualização de um filme em conjunto, como por exemplo o filme “Rocky”.



Os passos que o Rocky dá a correr para subir tornam-se uma metáfora para os passos que o jovem quer dar. A pose de “triunfo” do Rocky representa o que o jovem pretende atingir.

Carreiras

4.43. Itinerário Profissional



<http://creativecareercoaching.org/product/career-navigator/>

Utilização de Símbolos na Orientação Profissional

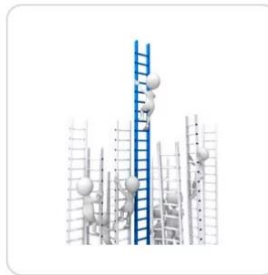
4.44. Este é um elemento do 'Teste de Esparta' criado pelo SACU. Pede-se aos participantes que escolham repetidamente a imagem que melhor os represente a partir de uma seleção de 4 imagens por página, e que faça corresponder a resposta a uma variedade de opções de educação e trabalho para exploração futura. Apresenta-se, de seguida, um exemplo.



Section: General Questions



CLICK on the ONE picture which best represents you (or "None of the above" if these are not really you)



NONE OF THE ABOVE

https://sacu-student.com/?page_id=2850

4.45. Avaliação Participativa com Jovens



Gawler, 2005: 22



Referências

- Alderson, P. e Morrow, V. *The ethics of research with children and young people: a practical handbook* London: Sage
- Alvarado, V. e Cavazos, L. (2008) “Allegories and Symbols in Counselling” *Journal of creativity in Mental Health* 2(3) 51-59
- Bateman, A. e Fonagey, P. (2010) Mentalization based treatment for borderline personality disorder. [*World Psychiatry*, 9\(1\): 11–15](#)
- Banks, S. (2010) *Ethical Issues in Youth Work* London: Routledge (2.ª edição)
- Bertman, S. (ed.) (1999) *Grief and the Healing Arts: Creativity as Therapy* Amityville NY: Baywood
- Bolton, G. (ed.) (2007) *Dying, Bereavement and the Healing Arts* London: Jessica Kingsley
- Bradford, S. (2012) [*Sociology, youth and youth work practice*](#). Basingstoke: Palgrave MacMillan
- Brake, M. (1985) *Comparative Youth Culture* London: Routledge
- Clarke, J. (2006) *Style* in Jefferson, T. & Hall, S. (eds.) (2006) *Resistance Through Rituals* London: Harper Collins
- Cockle, S. (1993) Sandplay – a comparative study in *International Journal of Play Therapy* 2 (2)
- Corman, L. (1982) *Le test du dessin de famille*. Presses Universitaires de France
- Department for Education (2010) [*What works re-engaging young people who are not in education, employment or training \(NEET\)? DfE*](#)
- Department for Education (2011) *Positive for Youth* Crown Copyright
- Department for Education (2012) *Positive for Youth: Executive Summary* Crown Copyright
- Department for Education (2017) *Careers strategy: making the most of everyone’s skills and talents* DfE
- Department for Education (2018a) *Participation in education, training and Employment by 16-18 year olds in England: End 2017* DfE
- Department for Education (2018b) *Planned expenditure on schools, education and children’s services by local authorities in England, 2017-18* DfE
- Department for Education (2018c) - *Careers guidance and access for education and training providers*, Oct 2018 DfE
- Department for Work and Pensions, and Department for Education (2013) *Working together to support Young People Not in Education Employment or Training (NEET)* DfE



- Ferreira, R. et al. (2014) Using sandplay therapy to bridge a language barrier in emotionally supporting a young vulnerable child in *The Arts in Psychotherapy* 41 (1) 108
- France, A. (2007) *Understanding Youth in Late Modernity* Maidenhead: McGraw-Hill
- Gawler, M. (2005) *Useful Tools for Engaging Young People in Participatory Evaluation* UNICEF
- Geldard, K. (2008) *Counselling Children* London: Sage
- Geldard, K. (2009) *Practical Interventions for Young People at Risk* London: Sage
- Geldard, K. et al. (2016) *Counselling Adolescents – The proactive Approach for Young people* London: Sage
- Gelder, K. (2005) *The Subcultures Reader* Abingdon: Routledge
- Haeenfler, R. (2014) *Subcultures the basics* Abingdon: Routledge
- Hebdidge, D. (1991) *Subculture: The Meaning of Style* London: Routledge
- Hieb, M. (2005) *Inner Journeying Through Art-Journaling: Learning to See and Record Your Life as a Work of Art* London: Jessica Kingsley
- HM Government (2011) *Building engagement, building futures: our strategy to maximise the participation of 16-24 year olds in education, training and work*. London: HM Government
- HM Government (2018) *Civil Society Strategy: Building a future for Everyone* London: HM Government
- Hooley, T., Sultana, R. and Thomsen, R. (2017) *The neoliberal challenge to career guidance - mobilising research, policy and practice around social justice* in Hooley, T., Sultana, R. and Thomsen, R. (Eds.) *Career guidance for social justice: Contesting neoliberalism*. London: Routledge
- Hooymann, N. and Kramer, B. (2006) *Living Through Loss* New York: Columbia University Press
- Jefferson, T. & Hall, S. (eds.) (2006) *Resistance Through Rituals* London: Harper Collins
- Jung, C. (1968) *Collected Work*, vol. 9, pt. 1. *The Archetypes and the Collective Unconscious* Princeton: Princeton University Press
- Kegerreis, S. (2010) *Psychodynamic Counselling with Children and Young People* Basingstoke: Palgrave
- Kalff, D. (1991) Introduction to sandplay therapy. *Journal of Sandplay Therapy*, 1(1), 1 – 4
- Kalff, D. (2004) *Sandplay: A Psychotherapeutic Approach to the Psyche* California: Temenos Press
- Kegerreis, S. (2010) *Psychodynamic counselling with children and young people: an introduction* Basingstoke: Palgrave Macmillan
- Kehily, M. (2007) *Understanding Youth: perspectives, identities and practices* Milton Keynes: Open University



Kramer-Roy, D. (2015) Using participatory and creative methods to facilitate emancipatory research with people facing multiple disadvantage: a role for health and care professionals in *Disability & Society* 30 (8)

LeGoff, D. (2004). Use of LEGO as a Therapeutic Medium for Improving Social Competence, *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 34, (5), 557-571.

Lefevre, M. (2011) *Communicating and engaging with children and young people in care through play and the creative arts* in Luckock, B. and Lefevre, K. (2011) *Direct Work. Social Work with Children and Young People in Care* London: British Association of Adoption and Fostering

Lowenfeld, M. (1967) *Play in Childhood* New York: John Wiley

Lowenfeld, M. (1979). *The world technique*. London: George, Allen & Unwin

Luckock, B. and Lefevre, K. (2011) *Direct Work. Social Work with Children and Young People in Care* London: British Association of Adoption and Fostering

Ludewig, K. (2000) *Das Familienbrett. Ein Verfahren für die Forschung und Praxis mit Familien und anderen sozialen Systemen*. Göttingen: Hogrefe

Malchiodi, C. (2008) *Creative interventions with traumatized children* New York: Guilford Press

Mallon, B. (2011) *Working with bereaved children & young people* London: Sage

McWhorter, G. (2003) *Healing Activities for Children in Grief* Texas: Gay WcWhorter

Mitchell, R. and Friedman, H. (1994) *Sandplay – pats, Present and Future* London: Routledge

Muggleton, D. (2003) *Post-Subcultures Reader* Oxford: Berg

National Occupational Standards (2008) *National Occupational Standards for Youth Work* London: Lifelong Learning UK

National Youth Agency (2014) *NYA guide to Youth Work I England* http://www.nya.org.uk/wp-content/uploads/2014/06/The_NYA_Guide_to_Youth_Work_and_Youth_Services.pdf

Nelson-Jones, R. (2013) *Introduction to Counselling Skills* London: Sage

Oliver, B. and Pitt, B. (2011) *Working with children, young people and families* Exeter: Learning Matters

Parker, M. and Cade, R. (2018) Using Sand Tray with Juveniles in Correctional Settings in *Journal of Addictions and Offender Counselling* 39 (2)

Pearson, M. and Wilson, H. (2001) *Sandplay and Symbol Work* Melbourne (Australia): ACER Ltd

Reid, S. (2001) *Therapeutic use of card games with learning disabled children* in Schaefer, C. (2001) *Game Play* New York: Wiley

Schaefer, C. and Cangelosi, D. (1993) *Play Therapy Techniques* London: Jason Aronson



Songara, J. (date unknown) *How effective is the 'Lego® Therapy' intervention to support children aged 5-16 with an autistic spectrum disorder with their social communication difficulties in school?* Unpublished Doctorate in Education and Child Psychology, London, University College London available at <https://www.ucl.ac.uk/educational-psychology/resources/CS1Songara16-19.pdf>

Storr, A. (1989) *Solitude* London: Flamingo Books

Thornton, S. (1995) *Clubcultures: Music, Media and Subcultural Capital* Cambridge: Polity

Wang, D. et al. (2017) Structured group sandplay to improve the resilience of college students: A pilot study in *The Arts in Psychotherapy* 55 (2017) 186–194

Webb, N. (2015) *Play Therapy with Children and Adolescents in Crisis* London: Guildford Press

Wickham, R. and West, J. (2002) *Therapeutic work with sexually abused children* London: Sage

Winnicott, C. (1996) Communicating with Children in *Smith College Studies in Social Work* 67(2) 115-128

Winnicott, D. (1953) *Playing in Reality* London: Routledge

Wood, M. (2008) *Mapping the Landscape* London: Creative Response and Help the Hospices Network of Professional Associations





Coordinator



Sozialwerk Dürener Christen, Germany

Contact: Josef Loup
j.loup@sozialwerk-dueren.de
www.sozialwerk-dueren.de

Partners



University of Gloucestershire, United Kingdom

Contact: Richard Dobbs
rdobbs@glos.ac.uk
www.glos.ac.uk



Hafelekar Unternehmensberatung Schober GmbH, Austria

Contact: Paul Schober
paul.schober@hafelekar.at
www.hafelekar.at



Asociación Caminos, Spain

Contact: Angela Pittl
office@asoccaminos.org
www.asoccaminos.org



Colegio Oficial de Ciencias Políticas y Sociología de Andalucía, Spain

Contact: Pedro Navarro Rull
secretario@colpolsoc-andalucia.org
www.colpolsoc-andalucia.org



Associação A3S, Portugal

Contact: Carlota Quintão
associacao3s@gmail.com
www.a3s.webnode.pt



Instituto Politecnico Do Porto, Portugal

Contact: Ana Luísa Martinho
anamartinho@iscap.ipp.pt
www.ipp.pt

Developer of Symbol Work

Wilfried Schneider, Germany
info@psychologische-symbolarbeit.de
psychologische-symbolarbeit.de

